



Escola de Ciências Sociais e Humanas

Departamento de Sociologia e Políticas Públicas

AS TRANSFORMAÇÕES NA EDUCAÇÃO BÁSICA PELA AÇÃO DO  
CAPITALISMO TARDIO

ERIVAN XAVIER DOS SANTOS

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de  
Mestre em Sociologia

Orientador:

Prof. Doutor Pedro Abrantes É licenciado e doutorado em Sociologia, pelo ISCTE-IUL.  
Professor Auxiliar da Universidade Aberta e Professor Convidado do ISCTE-IUL –  
Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa -Instituto Universitário de  
Lisboa

Maio 2015



Escola de Ciências Sociais e Humanas

Departamento de Sociologia e Políticas Públicas

AS TRANSFORMAÇÕES NA EDUCAÇÃO BÁSICA PELA AÇÃO DO  
CAPITALISMO TARDIO

ERIVAN XAVIER DOS SANTOS

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de  
Mestre em Sociologia

Orientador:

Prof. Doutor Pedro Abrantes É licenciado e doutorado em Sociologia, pelo ISCTE-IUL.  
Professor Auxiliar da Universidade Aberta e Professor Convidado do ISCTE-IUL –  
Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa

Maio 2015



Escola de Ciências Sociais e Humanas

Departamento de Sociologia e Políticas Públicas

AS TRANSFORMAÇÕES NA EDUCAÇÃO BÁSICA PELA AÇÃO DO  
CAPITALISMO TARDIO

ERIVAN XAVIER DOS SANTOS

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de  
Mestre em Sociologia

Júri:

Maio 2015

A Análise do Efeito Da Emissão de Títulos no  
Valor da Empresa  
Anónimo da Silva

Maio

## AGRADECIMENTOS

Por simples que seja um trabalho acadêmico é sempre produto de muitos contributos. Foram muitos os apoios e ajudas obtidos para realização dessa dissertação. Primeiramente agradeço a Deus pois Dele depende o querer e o efetuar. Ao Professor e Doutor Pedro Abrantes pela excelente orientação e disponibilização manifestada, imprescindíveis à elaboração de um trabalho como este. Aos demais professores do Mestrado, cujos ensinamentos constituíram em inspiração e referência, na construção desta caminhada. Aos colegas de Mestrado, pela companhia agradável e estimulante. A minha família que me deu um apoio incondicional em todos os aspectos, como minha esposa, filhas, mãe, pai, que sempre me incentivaram nos momentos difíceis. As minhas irmãs em especial a Cainã que não mediu esforços me apoiando continuamente. A meu cunhado Márcio e Alessandra sempre com palavras e atitudes motivadoras. A meu amigo Jorge, que também esteve ao meu lado... Enfim, não tem como expressar todo o apoio obtido, mas a todos que direta ou indiretamente me apoiaram dedico esse trabalho.

## RESUMO

O neoliberalismo como a versão atual do capitalismo tem produzido uma série de problemas, o agravamento da tendência capitalista a mercantilização universal onde tudo é transformado em mercadoria, inclusive a educação, saúde, cultura e desporto. Valendo neste sistema o interesse individual onde os direitos sociais e econômicos são minimizados. Os princípios básicos do neoliberalismo são: Mínima participação estatal na economia de um país, pouquíssima intervenção do governo no mercado de trabalho, privatização das estatais, livre circulação de capitais internacionais, destaque na globalização, abertura da economia para a entrada de multinacionais, adoção de medidas contra o protecionismo econômico e desburocratização do estado. Considerando que, a educação é mais que uma forma de investimento do capital, a concepção neoliberal da educação que transformou-se em mais um elemento de fortalecimento do modelo da política econômica capitalista implantada nos e pelos países em desenvolvimento sócio econômico. No discurso neoliberal a educação passa a ingressar no mercado capitalista funcionando logo a sua semelhança, deixando-se assim de ser parte do campo social e político, os conteúdos políticos da cidadania, foi substituído pelos direitos do consumidor. Daí a visão neoliberal de que os pais e alunos são consumidores. De modo geral, percebemos que nos últimos anos através dos documentos oficiais evidenciam a presença das estratégias neoliberais sendo implementadas no Brasil. De igual modo a educação tem sido voltada para os interesses dos donos do capital. Sendo assim com essa pesquisa pretendo analisar as influencias que essa nova vertente capitalista tem causado na educação básica brasileira.

**PALAVRAS-CHAVE:** Neoliberalismo, Dominação, Educação, Impacto, Globalização

## ABSTRACT

Neoliberalism as the current version of capitalism has produced a number of problems, the worsening capitalist tendency to universal commodification where everything is commodified, including education, health, culture and sports. Availing this system the individual interest where social and economic rights are minimized. The basic principles of neoliberalism are: Minimum state participation in the economy of a country, very little government intervention in the labor market, privatization of state, free movement of international capital, emphasis on globalization, opening the economy to the entry of multinationals, adoption measures against economic protectionism and bureaucracy of the state. Whereas education is more than a form of capital investment, neoliberal conception of education that became another of capitalist economic policy model strengthening element implemented in and by countries in socio economic development. In the neoliberal discourse education passes to enter the capitalist market soon working their similarity, leaving just to be part of the social and political sphere, the political content of citizenship has been replaced by consumer rights. Hence the neoliberal view that parents and students are consumers. In general, we see that in recent years through official documents show the presence of neoliberal strategies being implemented in Brazil. Similarly education has been focused on the interests of capital owners. So with this research I analyze the influence that this new capitalist strand has caused the Brazilian basic education.

**KEYWORDS:** Neoliberalism, Domination, Education, Impact, Globalization

## Sumário

AGRADECIMENTOS.....	iii
RESUMO/ABSTRACT .....	iv
<b>1. A INFLUENCIA NA EDUCAÇÃO EM DECORRENCIA DA AÇÃO NEOLIBERAL .</b>	<b>1</b>
1.1 Neoliberalismo um projeto desigual e para poucos.....	2
1.2 As Interferências nas Instituições educacionais .....	4
1.3 Impactos do neoliberalismo nos sistemas educacionais de alguns países .....	5
<b>2. O IMPACTO DO NEOLIBERALISMO NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA.....</b>	<b>8</b>
2.1 O Contexto Histórico .....	8
2.2 As diretrizes neoliberais para a Educação .....	10
2.3 Políticas centralizadoras e descentralizadoras .....	13
2.4 As políticas neoliberais na educação básica brasileira.....	14
<b>3. O DESEMPENHO ESCOLAR BASICO BRASILEIRO NOS ULTIMOS ANOS.....</b>	<b>21</b>
3.1 A educação básica brasileira publica no contexto internacional .....	21
3.2 Analise interna da educação básica brasileira.....	22
3.3 breve comparação entre escola pública e privada.....	23
3.4 O fracasso escolar e o analfabetismo brasileiro.....	24
<b>4. ANALISE DE UMA ESCOLA PUBLICA BRASILEIRA SOB A INFLUENCIA NEOLIBERAL .....</b>	<b>27</b>
4.1 Observações Gerais da Escola.....	27
4.3 Programas federais implantados na escola .....	30
4.3.1 Os parâmetros do MEC.....	30
4.3.2 PNLD.....	31
4.3.3 PDDE – Programa dinheiro direto na escola.....	31
4.3.4 Fundescola .....	31
4.3.5 Outros.....	31
4.4 Questionário Aplicado .....	32
4.4.2 Para alunos o inquérito aplicado e as media obtidas foram .....	33
4.4.3 Para os pais o inquérito aplicado e as media obtidas foram .....	33
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>35</b>
<b>BIBLIOGRAFIA .....</b>	<b>38</b>
<b>ANEXO.....</b>	<b>40</b>

## **INDICE DE QUADROS**

QUADRO 1.2 - INDICE DE PONTUAÇÃO ALCANÇADA PELAS ESCOLAS.....	15
QUADRO 1.4 - IDEB OBSERVADO.....	28
QUADRO 3.4 - INQUERITO PARA PROFESSORES.....	32
QUADRO 4.4 - INQUERITO PARA ALUNOS.....	33
QUADRO 5.4 - INQUERITO PARA OS PAIS.....	33

## **INDICE DE FIGURAS**

FIGURA 1.2 - EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS MATRICULADOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA 1980 - 2008.....	9
FIGURA 2.2 - NUMEROS DE ESTABELECIMENTO DE EDUCAÇÃO BÁSICA .....	13
FIGURA 3.2 - PORCENTAGEM DE ALUNOS MATRICULADOS EM ESCOLAS PRIVADAS.....	19
FIGURA 4.2 - INVESTIMENTO EM EDUCAÇÃO OCDE 2012.....	19
FIGURA 5.2 - INVESTIMENTO POR ALUNOS 2012 .....	20
FIGURA 1.3 - RANKING EDUCACIONAL 2014.....	21
FIGURA 2.3 - TAXA DE RENDIMENTO ESCOLAR DA REDE PÚBLICA 2007 - 2011...22	
FIGURA 3.3 - RENDIMENTO ESCOLAR 2005 - 2013 INICIAIS.....	23
FIGURA 4.3 - RENDIMENTO ESCOLAR 2005 - 2013 FINAIS.....	23
FIGURA 5.3 - MATRICULAS DE 2010 - 2013 GERAL .....	23
FIGURA 6.3 - ESTABELECIMENTO DE EDUCAÇÃO BÁSICA .....	24
FIGURA 7.3 ANALFABETISMO NO BRASIL .....	25
FIGURA 1.4 EVOLUÇÃO DO IDEB DA EMIPB.....	29



# **AS TRANSFORMAÇÕES NA EDUCAÇÃO BÁSICA PELA AÇÃO DO CAPITALISMO TARDIO**

## **1. A INFLUENCIA NA EDUCAÇÃO EM DECORRENCIA DA AÇÃO NEOLIBERAL**

O mundo desde o fim do socialismo soviético tem se tornado sem fronteiras. Sem nem uma aparente ameaça rival o capitalismo se estende em sua máxima expansão e em seu estágio em que mais as desigualdades têm sido notórias em todas as épocas. O capitalismo em seu atual estágio e com o processo de globalização tem assumido proporções avançada, tornando tudo o que pode em mercadoria. Nesse contexto os sistemas de educação, que é um dos setores vitais da sociedade têm sofrido fortes investidas que vem descaracterizando seus atributos essenciais. O neoliberalismo é o atual estágio do capitalismo, sem fronteiras, é inevitável resistir à imposição mundial dos procedimentos de unificar vários setores, não apenas econômicos e políticos, mas também sociais e culturais. Tendo em visto essas grandes transformações quais seriam os supostos efeitos da ação neoliberal global na esfera educacional?

O sistema neoliberal é tido por vários autores como sendo o capitalismo em sua forma mais perversa onde gira extremamente em função da geração de lucro. Ao oposto do que alguns alegam, o atual capitalismo não se estabeleceu por acaso, para Polanyi, (2012), ele foi planejado, se existe é porque foi idealizado e estruturado pelas próprias instituições do estado. As bases que estruturam o estágio atual do capitalismo também não são novas, pois são estruturadas nos ideais do liberalismo; projeto que foi difundido por filósofos como Locke e Hobbes ligados aos ideais de liberdade pessoal e possessivo individualismo, Macpherson, (1962). Para ele os ideais básicos do liberalismo designam que o valor soberano é dado à autonomia do indivíduo, da empresa e da propriedade.

Para Galvão (1997) o núcleo de toda prática neoliberal é o mercado e os atributos básicos desta etapa do capitalismo estão centralizadas na globalização da economia, que ocasionará no termino das fronteiras econômicas, no desmonte do Estado, e ruína dos direitos sociais já conquistado, como educação, saúde, habitação, transporte, estabilidade de emprego, comunicação, aposentadoria digna, quebra das economias microrregionais, etc. O sucesso inicial do neoliberalismo também pode ser justificado na ausência de uma alternativa para a esquerda, que tinha começado a enfrentar tanto as críticas externas e internas e fracassos; do socialismo como uma alternativa possível e do movimento trabalhista como uma forma para conferir a modificação da sociedade a um conjunto de grupos sociais, Waterman, (2001). Percebe se ainda que o sistema neoliberal teve seu impulso expansionista pela globalização que se consolidou pelo desenvolvimento e expansão mundial dos modernos veículos de comunicação, a expansão do comercio e avanço tecnológico dos últimos anos.

A globalização é de fato uma investida mundial do capitalismo que, através do projeto neoliberal, estabelece a economia aos países ditando as regras através da competição desleal e ilimitada e minimizando a participação do Estado tanto na área econômica como social. Nessa conjuntura as grandes empresas transnacionais, procuram unicamente aumentar seus lucros ao máximo possível por

meio da avançada tecnologia e de engenharias grandemente racionalizadas. Elas constantemente reorganizam seus meios de produção, incentivam o consumo e extingue as fronteiras do comércio para unificar globalmente a economia. Com plenas capacidades de mobilização constantemente as megas empresas migram suas bases para os lugares onde tem a possibilidade de maior lucratividade.

Sendo que o sistema neoliberal tem como foco o mercado financeiro voltado aos benefícios dos grandes donos do capital, tendo também o estado voltado a esses interesses, como ficam os investimentos nas políticas sociais e entre eles o ensino que ainda passou a representar um ponto de estratégia para o plano neoliberal?

### **1.1 Neoliberalismo um projeto desigual e para poucos**

O neoliberalismo é um projeto de extrema violência e barbárie, pois produz a brutal competitividade, onde ricos lutam contra ricos e pobres contra pobres. Hobsbawm, (1994) Atualmente se percebe uma grande concentração de renda nas mãos de poucos e a crescente desigualdade brutal entre ricos e pobres onde, por exemplo, se observa em que cerca de apenas 50 ricos empresários detém a renda equivalente à de 600 milhões de empregados. Nota-se um crescimento constante do desemprego, cerca de 1,2 bilhões de pessoas em todo o mundo, como também a pobreza onde 800 milhões de pobres passam fome e as constantes crises econômica, estão entre os grandes problemas sociais no contexto do atual capitalismo globalizado e que a cada dia se agrava ainda mais. Apesar dessa disparidade desigual de renda, nos últimos vinte anos houve uma ligeira melhora na distribuição da renda que se percebe nas chamadas classes médias. Entretanto, o top 1% mais rico teve um aumento na renda em mais de 60% durante esse período, já os 5% mais pobres tiveram, em 2008, os mesmos rendimentos que ganhavam em 1988. Ou seja, os mais pobres continuam miseravelmente mais pobres e a concentração dos poucos muito ricos está nos países anglo-saxônicos. Milanovic, (2013).

Karl Polanyi 2012, atribui ao período de mercado livre como um tempo de respectivo equilíbrio foi adotado o fascismo no século 19, ele assegura ainda que o aparecimento do liberalismo com base no auto ajuste dos mercados surgiu como uma forma de conter os sérios problemas de industrialização que ele denomina de a primeira transformação. O que inevitavelmente gerou a grande depressão, o fascismo, e como consequência o que ele chama de a segunda grande transformação. Para Polanyi os mercados estiveram sempre agrupados e que o plano de um mercado inteiramente auto ajustado que é desvinculado é uma concepção irreal, pois não tem possibilidades de existir.

Para Polanyi, (2012) a economia de mercado livre tem por base uma mentira; Pois não é nada correto e ético tratar a natureza e o ser humano como mercadoria com preços atribuído pelo mercado, e também que a ideia que o mercado é auto regulável é inaceitável, porque ao estado cabe gerir ativamente essas três importantes áreas. O estado sendo alheio ao papel em dar equilíbrios a essas instancias, as pessoas em suas fragilidades serão ineficazes quanto a isso. No entanto, isso cria graves problemas particulares que põem em questão a própria legitimidade do estado, pois qual a finalidade do estado senão dar suporte a seus cidadãos? E se o capital tem privilégios acima do cidadão, então como é que

o Estado pode gerir a incumbência de poder defensor e promotor da democracia, do bem estar e da justiça social?

Segundo vários relatórios como; OIT, 2008; ONU, 2011; PNUD, 2011,<sup>1</sup> analisando os efeitos da globalização da economia, concluiu-se que o crescimento econômico está em desaceleração, aumentou a informalidade, a desigualdade e a pobreza subiram assustadoramente, e se nota o incontável crescimento da marginalização da África Subsaariana. Os países com os maiores índices de crescimento e onde tem diminuído os níveis de pobreza são a China e a Índia, países que não adotaram as políticas econômicas neoliberais. Retirando esses países do quadro global, se percebe um declínio geral nas economias desenvolvidas e o assustador aumento das desigualdades dos países desenvolvidos.

Autores também como Krugman, (2012) têm destacado o aumento exagerado das desigualdades na sociedade norte americana e para o modo como um pequeno grupo privilegiado de capitalistas tem imposto os seus interesses particulares sobre a economia americana e sobre o sistema político. Harvey, (2011) argumenta que a saga do capitalismo está repleta de paradoxo, do lado positivo destaca um padrão elevadíssimo de vida para uma parcela mínima da população global, onde as viagens e comunicações passaram por uma revolução e onde as barreiras espaciais físicas (não sociais) às interações humanas se reduziram muito, onde os progressos médicos e biomédicos proporciona a muitos uma vida mais longa, onde se construíram cidades imensas, em desenvolvimento e, em muitos aspectos, espetaculares, onde o conhecimento prolifera, onde a esperança está sempre a brotar e onde tudo parece possível. Entretanto, do lado negativo se observa as constantes crises econômica, as guerras mundiais intercapitalistas, a degradação ambiental, o crescimento da pobreza entre a população, o neocolonialismo, as crises da saúde pública, as múltiplas alienações e exclusões sociais, e as tensões provocadas pela insegurança, à violência e os desejos insatisfeitos.

Para Harvey, (2009) diante da acentuada competição e da estreiteza da margem de lucros, os padrões tiram proveito do enfraquecimento da força sindical e da mão de obra excedente no mercado e impõem formas de contratos de trabalho flexíveis, aumentando os trabalhos em tempo parcial, temporários e subcontratados. Na atual situação quase tudo tem se tornado mercadoria e os patrimônios público tem sido privatizado tornando os serviços sociais precarizados, os poderes e ação do estado tem diminuído e por diversos mecanismo os países se tornam obrigados a adotarem o neoliberalismo. Além disso existe ainda o estado crescente constante do endividamento das nações. As alterações geradas pelo modelo neoliberal são mudanças que visam tornar o capitalismo ainda mais forte, ou seja: tornar ainda mais forte as nações desenvolvidas enquanto as nações pobres estão se tornando mais pobres ainda e mais dependentes, como meros consumidores.

As transformações global dos meios educacionais é um projeto ideológico e político neoliberal que tem marcado o sistema de ensino em vários lugares do planeta, sendo que se percebe uma variação

---

<sup>1</sup> OIT, Organização Internacional do trabalho; ONU, organização das Nações unidas. PNUD, Programa das Nações unidas para o Desenvolvimento.

dos efeitos dessas transformações em vários lugares onde alguns países adotaram radicalmente as políticas neoliberais e outros menos. Entretanto quais seriam essas marcas no âmbito nacional e internacional no cenário educativo brasileiro?

## **1.2 As Interferências nas Instituições educacionais**

Considerando que, a educação é mais que um dos meios de investida do capital, é também mais um componente na estrutura estatal que tem sofrido um conjunto de reformas que para se tornarem possíveis, dependeram de combinações e contratos de empréstimos com o BID, além da mediação de outros órgãos multilaterais como o BIRD, CEPAL, OIT. Os megas organismos transnacionais deram primazia ao financiamento da Educação. O Banco Mundial, para Soares, (1998) tem tido forte influência na transformação do ensino que se dá não apenas ao volume de seus empréstimos e à abrangência de suas áreas de atuação, mas também ao caráter estratégico que vem desempenhando no processo de reestruturação neoliberal junto dos países subdesenvolvidos, através de políticas de ajuste estrutural. Tem sido proposto aos países pela intervenção do Banco Mundial na educação um pacote de reformas educativas, como também foram impostas soluções aceitáveis à educação para as nações em desenvolvimento.

Além do Banco Mundial outros órgãos internacionais também estão a atuar com esse fim como: FMI, BIRD, BID, OMC, PNUD, CEPAL e ALADIS.<sup>2</sup> Foi através dessas poderosas organizações internacionais, em uma Conferência Mundial sobre Educação para Todos em Jomtien, Tailândia no ano de 1990, que foi afirmado o acordo que deu prioridade a intervenção desses órgãos para assegurar a educação básica de qualidade. Rikowski (2001) afirma que a OMC e outros órgãos global dos megacapitalistas estão instituindo uma agenda educacional pelo mundo todo, principalmente através do desenvolvimento de operacionalização e pela ampliação setorial do GATS.<sup>3</sup>

A proposta dessas organizações, é através da educação básica atender principais carências da humanidade como; diminuir a pobreza, aumentar a produção dos trabalhadores, melhoria na qualidade da saúde, diminuição da fertilidade. Com essas propostas se torna claro que o ensino básico teria um importante papel na formação do indivíduo conforme o que exige o mercado atual. Assim sendo a função da educação básica tem como alvo gerar vantagens ao capital internacional, porem quais seriam o impacto dessas medidas na formação do educando e educadores?

Rikowski, (2001) sugere que os professores são os mais perigosos dos trabalhadores porque eles têm um papel especial na formação, no desenvolvimento e na força da única mercadoria sobre a qual depende o progresso do capitalismo, que é a força de trabalho. Ele afirma ainda que o Estado tem que controlar esse processo por duas razões. Uma, para tentar assegurar que ele ocorra. E a outra, para tentar

---

<sup>2</sup> Fundo monetário internacional (FMI), banco internacional de reconstrução e desenvolvimento (BIRD), banco interamericano de desenvolvimento (BID), organização mundial do comercio (OMC), programa para as nações unidas para o desenvolvimento (PNUD), comissão econômica para a América latina Caribe (CEPAL), associação latino americana para o desenvolvimento industrial e social (ALADIS).

<sup>3</sup> GATS. Acordo Geral de Comércio e Serviços: AGCS

assegurar que o tipo de pedagogia contrária a produção da força de trabalho não existam e sejam impedidas de existir. O estado capitalista tentará destruir qualquer forma de pedagogia que tente educar os estudantes com uma consciência própria pois com uma visão crítica os trabalhadores poderiam derrubar o pacífico funcionamento da produção social da força de trabalho Rikowski, (2001). Este medo se reflete no rígido controle, por exemplo, do currículo para a formação e capacitação do professor, do ensino, e da pesquisa em educação.

Para Gentili (1996), o neoliberalismo tem em vista à monopolização do poder e como está presente no âmbito educacional, prontamente o ensino é modelado conforme os interesses da classe que domina a economia. O mercado não tem interesse algum em formar seres pensantes, mas sim mão de obra barata, de qualidade e de fácil manipulação, moldar o indivíduo em um ser racional as realidades que os rodeiam e com capacidades de reorganiza-las está fora de cogitação. Para Hogan (1979), a finalidade principal é a imposição de ideologias por meio dos aparelhos estatais em milhões, que são considerados ser o futuro de uma nação, para o controle mental e social.

### **1.3 Impactos do neoliberalismo nos sistemas educacionais de alguns países**

A implantação das políticas neoliberais implica em transformações nas nações que se submetem a elas, sejam desenvolvidas ou subdesenvolvidas, nessas medidas de reestruturação da educação, deu-se prioridade a economia acima de tudo. No entanto, essas reestruturações com essas medidas não são estabelecidas de maneira uniforme devido às diferenças peculiares e resistência de cada região e países. Em muitos lugares tem até mesmo havido forte rejeição por parte dos trabalhadores da educação e seus sindicatos. É possível perceber diferentes compromissos e mais fortes resistências para com os projetos neoliberal na educação por muitos países principalmente os mais desenvolvidos, produzindo assim o que para ONG (2006), é diferentes modalidades de neoliberalismo.

Nos Estados Unidos as principais universidades privadas, o valor mensal cobrado por aluno está muito acima dos valores dos rendimentos anual de grande parte das famílias. Muitos alunos de baixa renda não tem como estudarem nessas faculdades sem auxílio governamental. Mesmo em faculdades públicas as taxas subiram acima dos rendimentos dos pais, BRINT, (2006). Similarmente, no Reino Unido as políticas excludentes pela norma seletiva favorecem a população de classe média e alta que através de seu capital socioeconômico e cultural podem pagar pela educação de seus filhos nas escolas privadas, Robertson e Lauder, (2001). Já as famílias que não possuem condições de pagar pelas escolas melhores nos rankings recorrem as escolas dos bairros tendo assim poucas ou restritas chances de progredirem na educação e no mercado de trabalho. A garantia de alto padrão dessas escolas é o sistema de rankings que funciona como meio de exclusão ou inclusão a progressão nos estudos ou no mercado de trabalho, produzindo dessa forma o sistema de estratificação social.

Notavelmente em alguns países como na Nova Zelândia, em que teve influências das políticas neoliberais com maior rigor, nos anos 1990, Lauder (1999) descreve um marcante declínio nas escolas da população de baixos rendimentos, são escolas com baixos financiamentos e ruim desempenho, com

professores e estudantes desvalorizados. Conforme Hentschke, (2006), em vários lugares a competição tem sido em alta escala, muitos professores são comparados uns com os outros, através de tabelas de classificação, e visando o aumento do desempenho escolar fornecedores e professores passaram a ser auditados, a fim de assegurar a melhor aplicação do dinheiro do estado. Em contraste a isso alguns países que não adotaram as políticas neoliberais de forma forte como EUA e Reino Unido se percebe as diminuições das desigualdades de classe por meio da escolaridade. Brint, (2006).

Vários órgãos que analisam o desempenho escolar tanto a nível nacional quanto internacional como o PISA, o TIMMS e outros tornaram se fortes mecanismos de pressão para as redes de educação implantarem nos critérios exigidos, porem apesar das fortes exigências por um bom desempenho educacional é perceptível a redução de verbas para o setor público e entre eles a educação, Grootaert, (1994). Apenas a América Latina apresentou um pequeno aumento nos investimentos na educação que ultrapassou de 3% para um pouco menos de 4,5%, mas a verdade é que uma ampla maioria das outras regiões diminuíram os investimentos para o ensino em relação ao percentual do PIB Ilo (2004). Diante dessa situação em vários países devido a ação dos sindicatos dos trabalhadores da educação tem desacelerado o avanço do neoliberalismo. Conforme Jones, (2005), Itália, França e Inglaterra, estão entre os países que houve forte mobilização contrário a ação neoliberal na educação. A Espanha também tem investidas contraria as reformas neoliberais, como também na América do sul, algumas mobilizações têm reduzido a intensidade de tais reformas. Murillo (1999), também destaca que pela ação dos sindicatos dos trabalhadores da educação, no o México e na Argentina, resultou em redução dessas transformações.

Teodoro (2010), destaca as contradições que as teorias neoliberais apresentam, e como Portugal tem sido impactado nesse contesto, no qual o neoliberalismo tem atuado de forma predominante na globalização hegemónica, acenando, assim, que “mais do que uma teoria económica, ele deve ser estudado como uma nova ordem social e uma tecnologia de governo favorável aos mais poderosos.” Uma pergunta que Teodoro (2010), reconhece como questão central: “é possível, nos tempos de hoje, construir as bases de um novo senso comum, capaz de ajudar a formular uma agenda educativa e um novo bloco social interessado em impulsionar (e realizar) políticas progressivas de paz, justiça social, felicidade e liberdade?” (P. 76) para ele a educação tem um papel chave para o mundo mais justo, porém na instancia atual o sistema de ensino em Portugal tem se distanciado dessa prerrogativa.

Alguns pontos importantes confirmam a interferência capitalista na educação portuguesa:

1) Os exames nacionais que paulatinamente foram inseridos em todos os níveis de ensino o que favoreceu o estabelecimento dos rankings que a mídia faz ampla cobertura as instituições educacionais privadas com os melhores resultados nos exames. Simultaneamente, a pertença à OCDE tem representado, sobretudo a partir do momento em que esta instituição criou dispositivos periódicos de avaliação educativa, uma constante pressão sobre as políticas educativas, em particular devido à enorme carga mediática dos fracos resultados alcançados pelos alunos portugueses e espanhóis nas provas internacionais Abrantes, (2009). Segundo o autor, de uma forma não tão directa, também as provas

nacionais (provas de aferição e exames) e internacionais (nomeadamente, o PISA) realizadas pelos alunos adquiriram, nesta legislatura, uma importância central na definição das políticas públicas. Aliás, tornou-se prática corrente, aproveitando a enorme visibilidade mediática que tem acompanhado a divulgação pública dos resultados gerais destas provas Abrantes, (2009). Para ele os dispositivos de avaliação, nacionais e internacionais instituem, hoje, peças fundamentais no sistema educativo, representando uma abertura estrutural e transformação de fundo dos sistemas ibero-americanos, perpetrada nas últimas décadas, tendo-se aprofundado o caso singular de Portugal, entre 2005 e 2009.

2) a definição para todos os níveis de ensino Metas de Aprendizagem. Que tem por base um único referencial para o ensino, alicerçado no currículo nacional, singular e obrigatório.

3) a aprovação da avaliação das instituições de ensino pela Lei Nº 31/2002, de 20 de Dezembro. E em 2009, o Ministério da Educação publica o documento para a Avaliação Externa das Escolas. Para Torres Santomé (2001) “quando um estado se vê comprometido com políticas neoliberais, um dos primeiros sintomas que marca esta orientação é que imediatamente começa uma política de corte na despesa pública. (p.43). Em conformidade com essa ideia em 2011 os cortes na área da educação foram em média 11,2% relativo ao orçamento estatal de 2010 o que se fixaram em 2012 em 800 milhões de euros.

## **2. O IMPACTO DO NEOLIBERALISMO NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA**

### **2.1 O Contexto Histórico**

No contexto histórico, a educação brasileira, desde o início tem sido caracterizada por estar relacionada a defesa de interesses de grupos dominantes. Conforme Ghiraldelli (2001), a educação brasileira em toda sua história foi caracterizada por ideários de interesses alheios a uma formação humana e social e quase sempre excluiu grande parte da população onde em quase toda a história era privilégio de uma minoria. O marco pioneiro da educação institucional no Brasil só ocorreu quase cinquenta anos após o Descobrimento. As primeiras escolas instituídas no País foram no ano de 1549 e estavam sobre o monopólio Jesuíta repletas de objetivos que não era a formação neutra do cidadão, mas se pretendia se formar um sujeito passivo sem pensamentos críticos e sem perspectivas de desenvolver um pensamento livre de imposições manipulativas, como descreve o Padre Manoel da Nóbrega que liderou o primeiro sistema de educação no país, segundo ele a educação inicial brasileira tinha três objetivos básicos; alfabetizar os filhos dos colonos; Domar os nativos tornando-os produtivos para a sociedade e impedir protestantismo se estabelecesse na colônia. (Cartas, 1931, 34).

No período iluminista as reformas feitas na educação portuguesa pelo primeiro ministro Português, Marques de Pombal chegaram ao Brasil no ano de 1763, mas não foram bem sucedidas devido a uma série de fatores, porem com o processo de independência do Brasil em relação a Portugal o capitalismo toma como base teórica o liberalismo cria se a consciência na elite política do Brasil as exigências de formar trabalhadores para a florescente indústria. Já a partir do ano 1837, tem início a implantação das primeiras escolas de formação docente que tem como meta principal nessa concepção formar a elite que dirigiria o país como também formar trabalhadores para a mão de obra agrícola capitalista e também suprir as exigências da indústria que aos poucos ia se instalando no país. Ao longo do Império ela sofreu várias reformas curriculares, que ora acentuaram a formação literária do alunos em detrimento da sua formação científica ora agiram de modo oposto, segundo as disputas do ideário positivista. Ghiraldelli (2001)

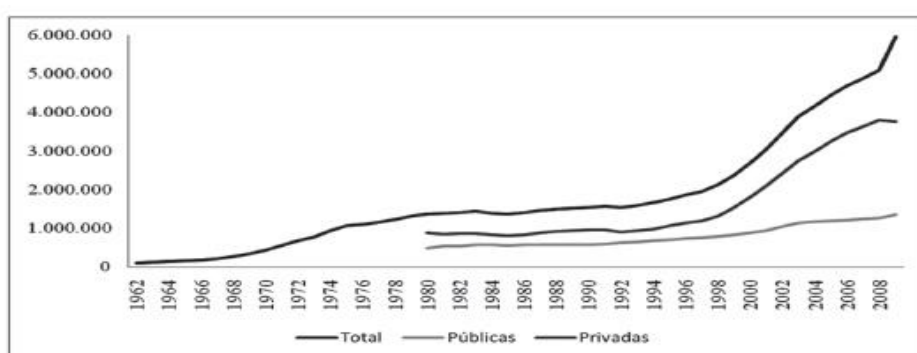
Depois que o país adotou o sistema republicano o liberalismo positivista passou determinar os rumos no curso do magistério, nesse período o sistema de ensino brasileiro que formava professores teria que tomar um novo rumo para atender os novos tempos, e em 1890 é aplicada a legislação reformadora da educação de Benjamim Constant influenciada pelas escolas preparatória de educadores norte-americanos que tinham como base nas ciências naturais positivista de Augusto Comte que excluía as ciência humanas. Nos meados de 1920 as reformas de Fernando de Azevedo e Anísio Teixeira, aproximadamente em 1920, incorporou na preparação docente principalmente na Escola Wenceslau Braz, uma espécie de escola profissionalizante, o taylorismo e o fordismo. O que se torna notório o estado em colaboração com o capitalismo formando trabalhadores qualificados, conforme exigia a indústria.



Como se percebe ao longo da história, o sistema educacional brasileiro sempre esteve atrelado a interesses particulares de grupos dominantes e as primeiras leis para a educação em 1890 são baseadas no positivismo de Comte. Depois dessa primeira legislação até nos dias atuais como na LDB 9394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), os interesses do mercado tem influenciado os meios educacionais do Brasil como afirma Silva (2002); Atualmente, o positivismo, na forma do neoliberalismo intervém na educação e a coloca em uma posição estratégica em seu projeto de hegemonia para a regulação e o controle social. Até o ano de 1996 a educação no Brasil era privilégio de poucos, no entanto com as novas exigências do mercado com a LDB 9394/96 a educação básica tornou-se obrigatória.

#### **Evolução do número de alunos matriculados na educação básica de 1980 a 2008**

FIGURA 1. DO CAPÍTULO 2



Fonte: INEP (1999, 2008, 2009a, 2009b, 2010, 2011).

Segundo (Guareschi, 1997, p. 71) A escola serve sempre os interesses dos poderosos. Se a escola puder atrapalhar seus planos ela é proibida; se ela é necessária como “forno de cidadãos dóceis” e como fábrica de soldados obedientes, ela é obrigatória durante todo o tempo necessário.

A globalização neoliberal impõem aos países pobres um mercado sem restrições, onde as megas empresas não possuem barreiras e pela competição tem inúmeras vantagens sobre as empresas locais sem a gerencia do estado tanto na economia como no estado social. O resultado disso é a exclusão social, aumento do desemprego, criminalidade miséria em geral. As nações ricas se tornam ainda mais ricas tornando as mais pobres ainda mais dependentes não apenas economicamente, mas principalmente politicamente. Logico que quem detém o poder econômico e político é quem dita às normas e os mais fracos simplesmente seguem. Sendo assim as políticas educacionais são preparadas e implantadas conforme exige o mercado, predominando os interesses das nações ricas. O exemplo evidente percebido na educação se ver nas políticas estipuladas pelos organismos internacionais como; o Fundo Monetário Internacional e o Banco Mundial e outros, tais órgãos investem e cobram o retorno, da mesma maneira que lidam com as empresas. Segundo Gentili (1996) o neoliberalismo procura monopolizar o poder e está presente no âmbito educacional, logo a educação é modelada conforme os interesses da classe que dirige a economia. Se o interesse neoliberal é lucratividade logo a meta deles é qualificar trabalhadores no objetivo de servir as carências do mercado para lhes garantir a lucratividade, transformar o indivíduo

em um ser racional as realidades que os cercam está fora de cogitação, pois não seria interessante formar pensadores, mas sim mão de obra barata.

A investida liberal passou a interferir no aparelho educacional ligados as empresas particulares. Isto se deu através de duas maneiras: primeiro por meio da formação destinada a atender as metas exigidas pela produção capitalista, que é o preparo de empregados conforme os tempos modernos exigem, com cunho unicamente tecnológico e de outra forma, tem empregado o sistema educacional como mecanismo para a transmissão da ideologia neoliberal como meio único de estrutura social por meio da liberdade de iniciativa e do mercado livre, Rikowski (2001). Já as políticas para educação, tem sido exigido melhorias nos desempenhos escolares básicos nas nações em desenvolvimento para contextualizar a globalização com o apoio dos megas organismos mundiais, como o BM, BIRD e outros que começaram a priorizar o financiamento ao setor educativo.

Os organismo internacionais tem procurado influenciar a educação global de tal forma que impuseram uma agenda, que se deu principalmente através do desenvolvimento de operacionalização e pela ampliação setorial do GATS, a qual exige capacitação profissional polivalente, exigindo que todos tenham habilidades múltiplas e vários idiomas. Quem não possui tais características não está apto para o mercado o que significa desemprego.

A atual globalização tem em vista a mão de obra para qualificações conforme a demanda do mercado de trabalho, pensamento crítico e intelectual e pensamento livre, não fazem parte desse contexto, mas somente uma espécie de tecnicismo. Rikowski (2001) argumenta que atualmente na educação o espaço crítico o espaço para estudos e pesquisas está sendo contido. Por exemplo, a pesquisa educacional sob a gestão neoliberal está sendo encaminhada sob uma visão tecnicista e acrítica; isto é uma obsessão com “o que funciona”. As oportunidades de se engajar em críticas à sociedade e à educação dentro da educação formal estão diminuindo Boxley (2003) e Ball (1999)

## **2.2 As diretrizes neoliberais para a Educação**

Já no Brasil, desde a década de 60 se percebe a interferência neoliberal na educação brasileira. A primeira LDB defendia os interesses privatista, e terminaram dando origem a lei no 4.024/61. A partir de 64 houve uma grande expansão da educação privada e uma grande ampliação de recursos destinados à educação privada. A emenda do governo militar de 1965 favoreceu a ampliação da lucratividade dos empreendedores da educação privada além da isenção de impostos. Com o fim o regime militar a mídia fortalece a iniciativa privada atribuindo incompetência ao Estado, enquanto enaltece o setor privado.

Conforme Cunha (1995), além dos vários subsídios governamentais destinado ao ensino houve a imunidade fiscal, segurança no pagamento das mensalidades pelos alunos, bolsas para estudantes entre outros. No período do governo Collor houve uma grande difusão das propostas neoliberais como solução para a crise na educação. Na era de FHC, foi o período em que houve uma maior implementação das

políticas neoliberais na educação brasileira e mesmo hoje embora revestidas com a ideia de melhoria da qualidade de ensino o neoliberalismo continua ditando as regras no âmbito educacional.

A campanha de privatização, tem sido fortalecida por intermédio dos sistemas avaliativos de ensino que tem o fim de provar a ineficiência do ensino, gerando a concorrência e estabelecendo o sistema de "Ranking" das instituições mais bem-sucedidas. Notoriamente a privatização e a subvenção, contribui para a ampliação das desigualdades na escola, a educação como mercadoria apenas complica ainda mais a condição dos cidadãos que já estão excluídos.

Apesar de apresentar um discurso de liberdade, se percebe um paradoxo em relação ao neoliberalismo como projeto político, pois tem mostrado na pratica um rígido controle na mercantilização de tudo e ainda garantido que todos são beneficiados com tais políticas, porem com o tempo se nota as desastrosas consequências, principalmente para as classes média e baixa que mais tem sido prejudicadas. Harvey, (2011) Os sistemas de educação que tem sido reconhecido como um dos meios mais eficazes para o aperfeiçoamento de um mundo mais justo, foi rapidamente mercantilizados, e está se tornando um grande negócio, gerido por capitalistas e resguardados por regulamentações globais que defendem interesses dos donos do capital. Teodoro, (2010).

Os governos nacionais estão sempre pressionados pelos organismos mundial como o Banco Mundial e a OCDE, para cortarem seus prejuízos e buscar transformar os sistemas educacionais a que titulam de arcaicos, burocrático e difícil e a ineficiência de seus educadores, inserindo então o moderno e eficiente com a solução tecnológica que é um sistema de aprendizagem personalizado, uma espécie de experimento de ensino encomendados e empacotados através da internet. OECD, 2006. Sendo assim os países em desenvolvimento são os que sofrem maiores pressões e tem os seus sistemas educacionais mais impactados. A exemplo disso o brasil que nos anos 90 fez uma abertura total as políticas neoliberais embora os últimos governos tenham minimizado tais políticas mesmo assim as consequências negativas e devastadoras tem sido notáveis.

As investidas neoliberais no sistema educacional e seus intentos são claramente percebidas pelo destaque que dão à educação técnica profissionalizante, as formas avaliativas que funcionam como forma de controle, à educação a distância, a ênfase no controle de qualidade conforme as logicas do mercado e outras. Constantemente se observa os cortes nas verbas destinadas ao sistema educativo para suprir as necessidades constantes do mercado e da economia e dos setores que exigem o mercado. A educação global e evidentemente no Brasil está a passar por transformações impulsionadas pela ação do neoliberalismo. Conforme (Marrach, 1996: 6.) A principal estratégia para a educação é transformar o sistema educacional em um mercado.

Essa transformação é assegurada quando se institucionaliza o princípio da competitividade do mérito e da concorrência, o que se estabelece por duas formas; primeiramente por meio das estratégias de avaliações segundo o critério da qualidade e eficiência, o que viabiliza a educação como mercadoria quando avaliada pelo critério da qualidade. Quando se trata de qualidade, se refere à qualidade total da educação o que equivale a uma empresa, Isto é; qualidade produtiva. Inclusive as mesmas estratégias de

avaliação das empresas são empregadas nas avaliações dos sistemas educativos. Essas avaliações hierarquizam os sistemas educacionais pela instituição dos rankings que permitem saber qual o nível dos sistemas educacionais a nível municipal, estadual, nacional.

Esses rankings permitem saber quais são as instituições com melhores desempenhos por meio do sistema avaliativo neoliberal. Dessa forma os pais mais privilegiados economicamente asseguram as matrículas de seus filhos nos centros educativos melhores colocados nos rankings dentro de cada realidade. Já os alunos das classes menos favorecidas economicamente não tem opção de que seus filhos estudem nas melhores instituições de ensino, pois sempre as melhores nas avaliações são as escolas privadas que geralmente são financiadas com dinheiro público. E assim uma grande parcela da sociedade é excluída de ter uma educação que de certa forma garante a inclusão ao mercado de trabalho. No que se refere à questão das escolas com as piores notas, elas são pressionadas a melhorarem seus desempenhos para receberem maiores investimentos público. Ou seja; um sistema de benefícios e punições gerado pela hierarquização pelo controle de qualidade.

A segunda estratégia neoliberal é subordinar a educação na perspectiva do mercado, formando o aluno para as necessidades do mercado de trabalho. E diante da realidade da não absolvição de todos no mercado de trabalho, se o mercado exclui ou não é regulado pela lógica do próprio mercado e a educação fica impossibilitada de interferir nessa situação. Cabe a educação unicamente em capacitar e selecionar os melhores alunos para os melhores empregos.

A educação serve para o desempenho no mercado e sua expansão potencializa o crescimento econômico. Neste sentido, ela se define como a atividade de transmissão do estoque de conhecimentos e saberes que qualificam para a ação individual competitiva na esfera econômica, basicamente, no mercado de trabalho. (Gentili, 1998: 104). As marcas dessas mudanças nos mercados educacionais são percebidas pela seletividade, forma de exclusão e seguidos por, um crescimento constante das disparidades, quer seja nacional ou internacionalmente. Sendo assim pela visão política as instituições vitais da sociedade não podem depender unicamente das lógicas dos mercados, o Estado assegura aqui um papel base de regulação e proteção social e econômica.

O Observatório da Equidade do CDES identificou na infância e na juventude as mais graves insuficiências e necessidades de ações prioritárias que seria a questão da qualificação dos jovens para o mundo do trabalho e o exercício profissional como sendo fundamental para avançar na conquista de algumas das bases para o desenvolvimento no novo ciclo que se aponta para o País. Com o objetivo de alcançar essa meta foi iniciada com a expansão da rede de escolas técnicas federais, a partir de 2008, a recuperação da centralidade das políticas de formação profissional que atinge novo patamar a partir em 2011, com a criação do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec). Integra nesse programa um conjunto de iniciativas que objetivam expandir a oferta de vagas para educação profissional no País, nas modalidades de ensino desde o fundamental ao superior. Além da rede de escolas técnicas federais e das escolas do Sistema S, o Pronatec vem apoiando a expansão e o fortalecimento das escolas técnicas estaduais, e também das escolas técnicas privadas – inclusive

estimulando a oferta de cursos de nível técnico por parte das universidades privadas. RO5 Os dados abaixo confirmam o grande crescimento da educação técnica profissionalizante no País.

### 2.3 Políticas centralizadoras e descentralizadoras

As políticas neoliberais devem ser entendidas como centralizantes e descentralizantes. Algumas áreas da educação são centralizadas e outras são descentralizadas.

#### *Descentralizadoras*

Municipalização - Descentraliza os sistemas educacionais através da responsabilidade financeira, que passa a ser uma questão da sociedade e não do estado. As municipalizações transferem as responsabilidades financeiras aos municípios. O que resulta em um desvio ainda maior das verbas destinadas a educação pela corrupção que é grande nos países subdesenvolvidos, má gestão dos investimentos e os municípios mais pobres são extremamente prejudicados com a redistribuição de verbas. Os dados abaixo confirmam a maioria absoluta das redes de educação infantil e fundamental na gestão dos municípios.

FIGURA 2 DO CAPÍTULO 2

Tabela 4 – Número de estabelecimentos de educação básica por dependência administrativa e nível/modalidade de ensino – Brasil – 2012

	Número de Estabelecimentos de Educação Básica				
	Total	Federal	Estadual	Municipal	Privado
<b>Brasil</b>	192.676	490	31.397	122.729	38.060
<b>Educação Infantil</b>	116.567	24	1.123	85.424	29.996
<b>Ensino Fundamental</b>	144.705	46	25.749	96.921	21.989
<b>Ensino Médio</b>	27.164	364	18.523	392	7.885
<b>Educação Profissional</b>	4.161	2	720	1.621	1.818
<b>Educação Especial</b>	4.285	379	1.158	105	2.643
<b>Educação de Jovens e Adultos</b>	36.826	191	10.903	24.765	967

Fonte: MEC/INEP/DEED.

#### *Centralizadoras*

*Avaliação* - Já o critério avaliativo é centralizado, fica a cargo do ministério da educação enquanto a sociedade fica excluída do processo. O ENEM, que é a porta de egresso ao nível superior segue os critérios do MEC.

*O Currículo* - O currículo é também outra área educacional que é centralizado através dos PCNS, que é imposto a todas as regiões do país sem respeitar as grandes desigualdades e diversidades regionais. *Os PCN (BRASIL/SEF, Parâmetros Curriculares Nacionais (1ª a 4ª série), 1997) e (BRASIL/SEF, PCNs (5ª a 8ª série), 1998) que orientam o Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano) possuem seis documentos referentes a diversas áreas do conhecimento, como Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Naturais, História, Geografia, Arte e Educação Física. Foram formulados 10 volumes que atualmente compõem os PCN.*<sup>4</sup>

<sup>4</sup> Leia mais: <http://www.cpt.com.br/cursos-educacao-infantil/artigos/pcn-o-ensino-fundamental-i-e-as-areas-de-conhecimento#ixzz2s6tparRd>

O MEC institui qual será o currículo da clientela que o mercado atual exige e institui o currículo. Os conteúdos são geridos exclusivamente por técnicos do MEC. Nesse contexto, fica claro que não é do interesse dos dominadores que os dominados (entenda-se por população), tenham uma boa educação, além, é claro, do suficiente (em número e “qualidade”) para atender as demandas do mercado.

*Formação docente* - Outra área centralizada é a formação dos professores. Diante da demanda internacional e nacional que o mercado exige e a grande carência de universidades para qualificar os professores foi criada a EAD - educação a distância, por meio da TV, com a programação gerada pela TV escola com as programações gerada na maioria pela Fundação Roberto Marinho das organizações Globo de televisão, uma emissora comercial que defende abertamente os interesses empresariais. Ou seja; os conteúdos para a formação docente é centralizada. Conforme Gadotti, (2012) o desempenho do professor é fundamental e sua formação adquire uma função essencial nas políticas educacionais. O profissional da educação precisa ter preparação para contribuir com os concordes da educação as exigências do capital, desta forma quem determina os conteúdos de ensino e a pratica aos educadores estará a cargo do mundo econômico. Uma formação, submetida à racionalidade que promove uma dominação, com o rompimento de toda resistência por meio da formação de sujeitos que correspondam às exigências do mercado, mas que não apresentem desenvolvimento das capacidades críticas que cooperem para buscar o emprego dos conhecimentos como uma forma de emancipação.

#### **2.4 As políticas neoliberais na educação básica brasileira**

Foi a partir de 90 que várias alterações de caráter capitalista substanciada pelo neoliberalismo, que o Brasil intensificou ações de cunho político e reformas educacionais em harmonia com os ditames dos órgãos internacionais, cujas ações são vista com mais clareza pela nova LDB aprovada em 96 apoiada pelas bases governamental, que determina a prioridade do Ensino Fundamental, como responsabilidade do Estado e Município; sendo a Educação Infantil delegada aos municípios, nisso se percebe a descentralização dos poderes e das responsabilidades. Vale ressaltar, que a tal autonomia é simplesmente administrativa. Os conteúdos, avaliações, livros didáticos, programas, currículos, cursos de formação, fiscalização e critérios de “controle”, continuam dirigidos e centralizados. Mas, com referência à parte financeira como; transporte, merenda, infraestrutura, passa a ser descentralizada. Outro ponto de destaque é o que diz respeito à privatização, prioriza o privado, dando condições que garantem esse ampliamento.

Enfim, a verificação, reflexiva sobre a LDB, admite que ela é adaptada conforme a política neoliberal, ela define responsabilidade, mas é falha em relação aos direitos. (Caprioglio 2000: 26) destaca a relação do neoliberalismo com a educação em diversos aspectos, tais como: as concepções pedagógicas, o critério de avaliação escolar; a municipalização da educação, a exclusão violenta dentro das escolas; a ideologia dos conteúdos: qualidade, quantidade e distribuição, privatização do ensino.

As influencias neoliberais referente à educação brasileira foram mais notadas a partir da década de 60, pois teve início ao procedimento de transferência da educação pública para a iniciativa privada

com a cooperação dos atuantes do golpe militar de 64 que já demonstravam relações de ideologias com as coligações que instituíram a LDB dando abertura privatista e que terminou na formulação da lei n4.024/61. Depois de 1964 a educação privada teve um crescimento apreciável. A LDB primeira a ser implantada no país beneficiava as medidas privatistas na qual admitia que nas esferas estatais os empresários das instituições de ensino tivessem funções nos conselhos da educação. Após o termino da ditadura militar e a forte crise econômica dos anos 80 a corrente de do ensino privado se fortalece na administração do ensino, tendo assegurado a participação de subsídios estatais para o setor. Segue abaixo alguns artigos da atual LDB na integra em que se percebe evidencias de princípios neoliberais.

*Lei federal nº9.394/ 1996 lei de diretrizes e bases da educação nacional. Art.2 A educação, dever da família e do estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.* Nesse artigo a lei estabelece a formação também para a cidadania, porém estudos afirmam a priorização da formação para o desempenho a serviço do mercado.

*Art. 7 O ensino é livre a iniciativa privada, atendidas as seguintes condições: I- Cumprimento das normas gerais da educação nacional e do respectivo sistema de ensino; II- Autorização de funcionamento e avaliação de qualidade pelo poder público; III- Capacidade de autofinanciamento ressaltado e previsto no art.213 da constituição federal.* Nesse caso a avaliação de “qualidade” tem instituído a competitividade com o estabelecimento dos rankings, e assegurado a aplicação de conteúdos ideológicos e conforme o que exige o atual mercado.

*Art. 19 As instituições de ensino dos diferentes níveis classificam-se nas seguintes categorias administrativas: (regulamento)*

*I- Públicas assim entendidas as criadas ou incorporadas, mantidas e administrada pelo poder público;*

*II- Privadas, assim entendidas as mantidas e administradas por pessoas físicas ou jurídicas de direito privado.* Na pratica as instituições de ensino privado não são mantida apenas pelo privado, mas a maioria são financiadas pelo poder público.

Como podemos analisar essas são algumas entre outras leis fazem parte da organização educacional na qual a questão do privado como parte a substituir as responsabilidades do estado.

No gráfico abaixo com os índices do IDEB destacados pelo INEP 2011 pode se ver o nítido contraste entre a pontuação alcançada pelas duas escolas.

MÉDIA DE PONTUAÇÃO ALCANÇADA PELAS ESCOLAS - QUADRO 1 DO CAPÍTULO 2

	Ideb Observado				Metas Projetadas							
	2005	2007	2009	2011	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
Brasil Privada	5.9	6.0	6.4	6.5	6.0	6.3	6.6	6.8				7.5
Brasil Pública	3.6	4.0	4.4	4.7	3.6	4.0	4.4	4.7				5.8
Brasil Estadual	3.9	4.3	4.9	5.1	4.0	4.3	4.7	5.0				6.1

Brasil Municipal	3.4	4.0	4.4	4.7	3.5	3.8	4.2	4.5				5.7
Brasil Total	3.8	4.2	4.6	5.0	3.9	4.2	4.6	4.9				6.0

Desta forma é evidenciado que o ensino privado o qual é para poucos, é no mínimo 50% melhor que a educação pública, além disso, percebe-se uma ligeira melhora no indicador o que garante ou dá o status de um país com educação para todos. Como nos demais países onde prevalece o interesse neoliberal de forma radical, se percebe no Brasil que a autonomia recebida pela descentralização é unicamente de caráter administrativo, os livros didáticos, os programas, as avaliações, os currículos, os conteúdos, os cursos de formação e fiscalização são sempre centralizados, ficando apenas o lado financeiro a ser gerido pelos órgãos estaduais e municipais. Essa tática de desresponsabilização do estado para com a educação, favorecendo os desvios dos reduzidos recursos destinados à educação assim como em outras áreas sociais, para fins particulares devido a incontrolável corrupção e ingerência que há no país.

Em consequência disso se percebe uma educação cada vez mais precarizada, já que os recursos investidos são reduzidos e ainda são desviados para outros fins dentro do grande abismo da corrupção que se expande por todo país. A proposta de educação assegurada pela lei máxima que regulamenta o ensino no Brasil tem gerado a desestruturação das instituições educativas da rede pública o que estimula ainda mais a privatização das redes educacionais. Essa transferência da educação pública para a rede privada tira também do cidadão o direito ao ensino e torna este um privilégio gerando a seletividade e a exclusão. Na visão de Bourdieu (1996)

*O sucesso excepcional de alguns indivíduos que escapam ao destino coletivo dá uma aparência de legitimidade a seleção escolar, e dá crédito ao mito da escola libertadora junto aqueles próprios indivíduos que ela eliminou, fazendo crer que o sucesso é uma simples questão de trabalho e dons. Enfim, aqueles que a escola “liberou”, mestres ou professores, colocam sua fé na escola libertadora a serviço da escola conservadora, que deve ao mito da escola libertadora uma parte de seu poder de conservação. Assim o sistema escolar pode, por sua lógica própria, servir a perpetuação dos privilégios culturais sem que os privilegiados tenham que se servir dele. Conferindo às desigualdades culturais uma sanção formalmente conforme os ideais democráticos, ele fornece a melhor justificativa para essas desigualdades.*

O currículo escolar também é organizado de acordo com os critérios da LDB que é praticamente elaborado com o predomínio dos ideais neoliberais. É evidente que não se trata de um currículo neutro, nem meramente técnico, mas dogmático com questões políticas sociológicas e epistemológicas. Isto é, um currículo adaptado as determinantes sociais, na difusão de ideologias que interessam a elite que tem o domínio da sociedade, isto tanto na esfera de formação do discente como do docente, mas com reforço na educação básica, onde a inculcação ideológica tem maior eficácia, tanto pela prática pedagógica como pelo conteúdo aplicado.



O currículo conforme os moldes da LDB é preparado conforme os critérios estipulados com objetivos claros de se alcançar a cidadania pretendida, determinando e legitimando os interesses políticos e socioeconômicos e das elites que detém o capital, a escola se torna um ambiente no qual reproduz comportamentos, atitudes e valores da classe que tem o domínio, intervindo dessa forma na subjetividade do educando. Além do currículo adequado aos parâmetros ideológicos dominantes, ainda se criou as universidades a distâncias nas quais boa parte dos professores são formados, segundo o INEP em 2012 cerca de 82,1 dos professores do ensino básico tem nível superior (BRASIL/INEP, 2014). No entanto esses números apenas maquiagem a realidade pois a formação de boa parte se procedeu em caráter emergencial, sendo a maioria deles formados pela educação a distância e outras formações inconsistentes, onde se priorizou a quantidade em detrimento da qualidade. Essa medida tornou ainda mais precário a qualidade da formação do docente e conseqüentemente compromete a formação do discente.

Libâneo e Oliveira (1998) descrevem pelo menos onze aspectos que visualizam a modificação dos sistemas educacionais no formato de uma empresa geridos pelos ditames do mercado percebidos na educação brasileira, que destacamos abaixo de forma integral:

1. Adoção de mecanismos de flexibilização e diversificação dos sistemas de ensino nas escolas;
2. Atenção à eficiência, à qualidade, ao desempenho e às necessidades básicas de aprendizagem;
3. Avaliação constante dos resultados/desempenho obtidos pelos alunos que comprovam a atuação eficaz e de qualidade do trabalho desenvolvida na escola;
4. O estabelecimento de rankings dos sistemas de ensino e das escolas públicas ou privadas que são classificadas ou desclassificadas;
5. Criação de condições para que se possa aumentar a competição entre as escolas e encorajar os pais a participarem da vida escolar e fazer escolha entre escolas;
6. Ênfase na gestão e na organização escolar mediante a adoção de programas gerenciais de qualidade total;
7. Valorização de algumas disciplinas: matemática e ciências naturais, devido à competitividade tecnológica mundial que tende a privilegiar tais disciplinas;
8. Estabelecimento de formas “inovadoras” de treinamento de professores como, por exemplo, educação à distância;
9. Descentralização administrativa e do financiamento, bem como do repasse de recursos em conformidade com a avaliação do desempenho;
10. Valorização da iniciativa privada e do estabelecimento de parcerias com o empresariado;
11. O repasse de funções do Estado para a comunidade (pais) e para as empresas.

Esses aspectos apresentam um paradoxo, pois propõem uma inovação eficiente e atualizada na educação, mas de outra forma tendem a colaborar para a seleção e a exclusão social, pois dessa forma o ensino torna-se mais um objeto de consumo e sendo assim nem todos que tem o poder aquisitivo para arcar com sua demanda.

Marrach, (1996) destaca três objetivos referidos ao que o discurso neoliberal tem atribuído as estratégias para o ensino evidentes na educação básica brasileira:

1. Atrelar os sistemas educacionais à preparação de mão de obra e as investigações escolares aos ditames do mercado e as precisões privadas. Assegurar o interesse empresarial nos sistemas de ensino porque se faz necessário uma mão de obra qualificada, competitiva no âmbito nacional e internacional.

2. Fazer uso da escola como mecanismo de transmissão ideológica, para doutrinação dos princípios neoliberais.

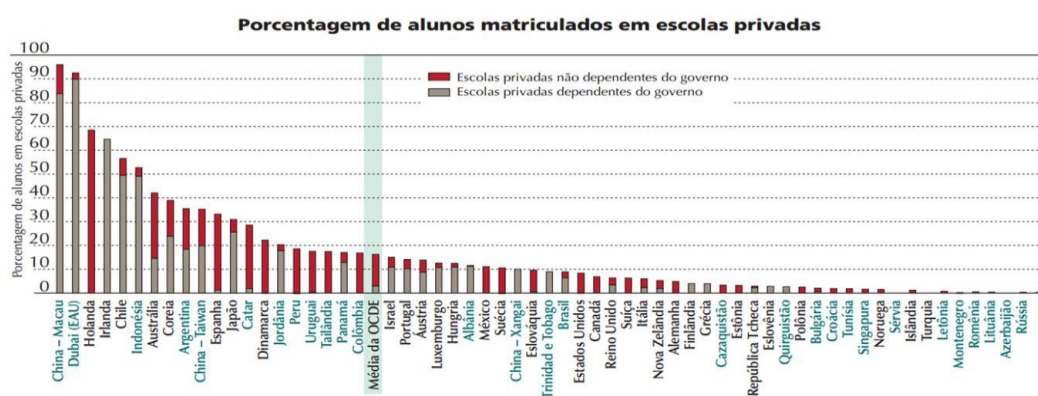
3. Utilizar a escola como mercado consumidor dos produtos informatizados. Dessa forma se percebe a educação como um dos mecanismos para a manutenção e hegemonia dos interesses dos donos do capital, na perspectiva mercadológicas, eliminando os conteúdos de política e cidadania, substituindo-os pelos direitos de mero consumidor, e pais e alunos se tornam meros consumidores e instrumentos de lucro.

Conforme a visão de Marrach (1996) para a educação o discurso neoliberal parece propor um tecnicismo reformado. Os problemas sociais, econômicos, políticos e culturais da educação se convertem em problemas administrativos, técnicos de reengenharia. A escola ideal deve ter gestão eficiente para competir no mercado. O aluno se transforma em consumidor do ensino e o professor um funcionário treinado e competente para preparar seus alunos para o mercado de trabalho e para fazer pesquisas práticas e utilitárias a curto prazo.

Ball, destaca como tem sido direcionada as pesquisas em políticas educacionais. Primeiramente ele afirma que muitas pesquisas voltadas para a escola de forma geral marginalizam as influências das políticas para o ensino e dos contextos econômicos, políticos e sociais sobre essas esferas, como se esses setores não fossem afetados ou mediados pela nova economia moral do setor público, Ball, (2011). Sendo assim a educação é destituída de suas prerrogativas político-social se torna mais um dos organismos do mercado e a atura conforme os ditames dos interesses do mercado.

Diante da perspectiva da priorização do ensino privatizado percebe se, obviamente os melhores rendimentos tem sido propriedades das escolas privadas, no entanto o Brasil apresenta índice muito baixo de alunos que são matriculados nas escolas privadas, o país fica ainda nesses termos muito abaixo que Portugal como mostra o gráfico abaixo. Sendo essa também uma das razões para estar muito abaixo nos ranking global da educação, levando em consideração que os melhores desempenhos nas avaliações nacionais e internacionais são sempre alcançados pelas instituições de ensino particulares.

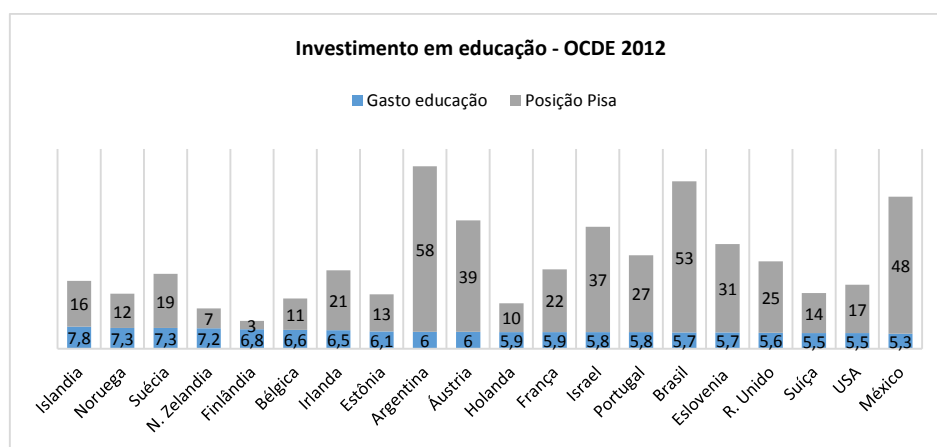
FIGURA 3 DO CAPITULO 2



Fonte: Resultados do PISA 2009, Volume IV, O que Faz uma Escola ser Bem-Sucedida?, Quadro IV.3.9  
Os países foram organizados segundo o percentual total de escolas privadas.

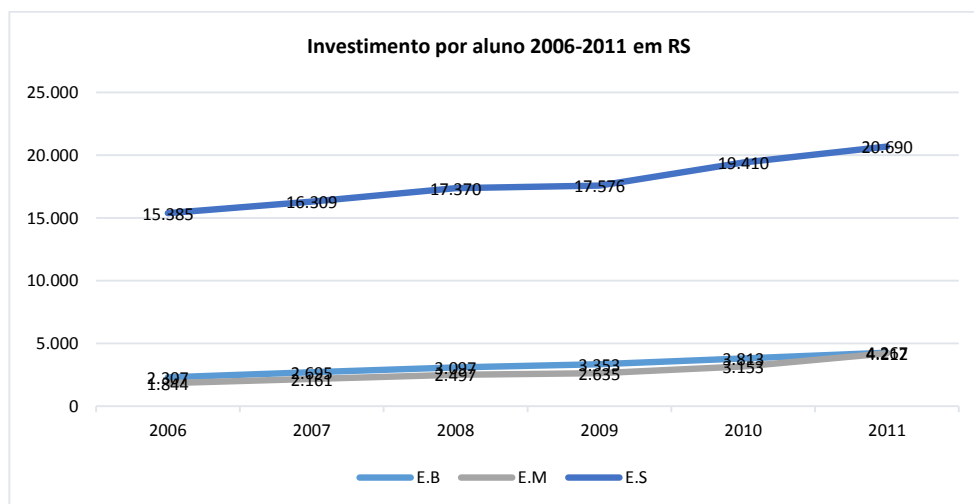
Em relação aos investimentos financeiros na educação apesar de não serem os mais alto, em relação ao PIB o Brasil investe 5,7% e está numa posição muito abaixo no PISA em relação ao que investe o que muitas potencias do globo, por exemplo enquanto ocupa a posição 53ª Portugal a 27ª, como mostra os índices da OCDE abaixo, esses baixos investimentos tem se refletido nos rankings internacionais onde o país aparece numa posição desvantajosa e incompatível com a posição que ocupa como a de oitava economia do planeta.

FIGURA 4 DO CAPITULO 2



Já em relação aos investimentos por aluno, o país não se tem priorizado tanto a educação básica, os índices abaixo revelam um grande contraste entre educação superior que está muito acima da básica e da média. O país nesse aspecto revela que não tem uma boa base educacional.

FIGURA 5 DO CAPITULO 2



Diante desses fatos se percebe o prevalectimento do interesse individualista em detrimento dos direitos sociais e entre eles a formação humana não faz parte desta conjuntura. Em relação as políticas públicas, tem se forçado os melhoramentos dos desempenhos educacionais nos países subdesenvolvidos como forma de contextualizar a globalização. (Guareschi 1997, p. 72) afirma ainda que;

A nossa escola de hoje desempenha duas funções principais: a primeira é prepara mão-de-obra para o capital e a segunda reproduzir as relações de dominação e de exploração. Essa dominação através da educação escolar se dá pela veiculação de valores ideológicos mediante a imposição da visão de mundo da classe dominante à classe dominada, impede-se que esta última tenha a possibilidade de elaborar sua própria visão de mundo, a partir de suas condições de existência e de seus interesses: construir, enfim uma ideologia própria, antitética á da classe dominante.

Na medida em que o planeta torna-se um grande mercado, as relações pautam-se pelos modos do lucro e do consumo egocêntrico. Conforme essa lógica, a educação passa a ser uma simples mercadoria oferecida de modo semelhante a algum objeto de consumo, no mercado global. Se o empenho neoliberal é a lucratividade logo a meta procurada por eles tem sido qualificar a mão de obra no desígnio de servir as deficiências do mercado para lhes assegurar a lucratividade, moldar o indivíduo em um ser racional as realidades que os rodeiam está fora de ponderação, pois não há interesse algum em formar seres pensantes, mas sim mão de obra barata, de qualidade e de fácil manipulação.

A educação global tem de certa forma, mais uma das instituições na qual o sistema capitalista tem utilizado como um dos mecanismos para a manutenção e hegemonia da economia de mercado. Nessa versão tardia do capitalismo a educação global tem se ajustado ao sistema neoliberal, embora esse ajuste seja diferenciado, pois nem todos os países adotaram o neoliberalismo de forma radical, porem a educação básica brasileira tem sido bem impactada.























































### 3. O DESEMPENHO ESCOLAR BASICO BRASILEIRO NOS ULTIMOS ANOS

#### 3.1 A educação básica brasileira publica no contexto internacional

A investida liberal passou a adequar o aparelho educacional conforme as necessidades das empresas particulares. Isto se deu através de duas maneiras: primeiro por meio da formação destinada a atender as metas exigidas pela produção capitalista, que é o preparo de empregados conforme os tempos modernos exigem, com cunho unicamente tecnológico e de outra forma, tem empregado o sistema educacional como mecanismo para a transmissão da ideologia neoliberal como meio único de estrutura social por meio da liberdade de iniciativa e do mercado livre, Rikowski (2001). Já as políticas para educação, tem sido exigido melhorias nos desempenhos escolares básicos nas nações em desenvolvimento para contextualizar a globalização com o apoio dos megas organismos mundiais, como o BM, BIRD e outros que começaram a priorizar o financiamento ao setor educativo.

O Brasil ficou em 38º no ranking onde é avaliado o desempenho de 40 sistemas de educação do mundo, preparado em parceria pelo instituto Pearson e pelo The Economist Intelligence Unit, o estudo reuniu dados de testes internacionais e pesquisas no setor dos últimos dois anos. A Coreia do Sul se destaca em primeiro, seguida por Japão, Singapura, Hong Kong e Finlândia. O Brasil ascendeu somente uma posição em comparação a 2012, vários países emergentes como Chile, Turquia, Tailândia e Colômbia estão acima do Brasil, que ganha penas de México e Indonésia. Em decorrência da ação neoliberal e os fatores históricos que tem influenciado a educação brasileira atual se percebe uma espécie de caos educacional. O país tem estado nos rankings estabelecidos em uma situação desastrosa. Como mostra os indicadores abaixo:

RANKING EDUCACIONAL 2014 - FIGURA 1 DO CAPITULO 3

RANKING	2014		2012	
1º lugar		COREIA DO SUL 1.30		FINLÂNDIA 1.26
2º lugar		JAPÃO 1.03		COREIA DO SUL 1.23
3º lugar		CINGAPURA 0.99		HONG KONG 0.99
4º lugar		HONG KONG 0.96		JAPÃO 0.89
5º lugar		FINLÂNDIA 0.92		CINGAPURA 0.84
6º lugar		REINO UNIDO 0.67		REINO UNIDO 0.60
7º lugar		CANADÁ 0.60		PAÍSES BAIXOS 0.60
8º lugar		PAÍSES BAIXOS 0.58		NOVA ZELÂNDIA 0.56
9º lugar		IRLÂNDIA 0.51		SUIÇA 0.55
10º lugar		POLÓNIA 0.50		CANADÁ 0.54
11º lugar		DINAMARCA 0.46		IRLÂNDIA 0.53
12º lugar		ALEMANHA 0.41		DINAMARCA 0.50
13º lugar		RÚSSIA 0.40		AUSTRÁLIA 0.46
14º lugar		ESTADOS UNIDOS 0.39		POLÓNIA 0.43
15º lugar		AUSTRÁLIA 0.38		ALEMANHA 0.41
16º lugar		NOVA ZELÂNDIA 0.35		BÉLGICA 0.35
17º lugar		ISRAEL 0.30		ESTADOS UNIDOS 0.35
18º lugar		BÉLGICA 0.28		HUNGRIA 0.33
19º lugar		REPÚBLICA TCHECA 0.27		ESLOVÁQUIA 0.32
20º lugar		SUIÇA 0.25		RÚSSIA 0.26
21º lugar		NORUEGA 0.21		SUÉCIA 0.24
22º lugar		HUNGRIA 0.17		REPÚBLICA TCHECA 0.20
23º lugar		FRANÇA 0.17		ÁUSTRIA 0.15
24º lugar		SUÉCIA 0.17		ITÁLIA 0.14
25º lugar		ITÁLIA 0.11		FRANÇA 0.13
26º lugar		ÁUSTRIA 0.10		NORUEGA 0.11
27º lugar		ESLOVÁQUIA 0.09		PORTUGAL 0.01
28º lugar		PORTUGAL 0.04		ESPAÑHA -0.08
29º lugar		ESPAÑHA -0.08		ISRAEL -0.15
30º lugar		BULGÁRIA -0.26		BULGÁRIA -0.23
31º lugar		ROMÊNIA -0.44		GRÉCIA -0.31
32º lugar		CHILE -0.79		ROMÊNIA -0.60
33º lugar		GRÉCIA -0.86		CHILE -0.66
34º lugar		TURQUIA -0.94		TURQUIA -1.24
35º lugar		TAILÂNDIA -1.16		ARGENTINA -1.41
36º lugar		COLÔMBIA -1.26		COLÔMBIA -1.46
37º lugar		ARGENTINA -1.49		TAILÂNDIA -1.46
<b>38º lugar</b>		<b>BRASIL -1.73</b>		MÉXICO -1.60
<b>39º lugar</b>		MÉXICO -1.76		<b>BRASIL -1.66</b>
40º lugar		INDONÉSIA -1.64		INDONÉSIA -2.03

O Globo 2014 The Economist Intelligence Unit.

### 3.2 Análise interna da educação básica brasileira

O IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, é o órgão responsável para avaliar o desempenho escolar através das análises de informações da performance dos alunos do ensino básico e médio através de testes padronizados e informações sobre o rendimento escolar que é analisado a cada dois anos, desde 2005, o IDEM também institui metas para cada avaliação para as redes de ensino. Esse indicador foi desenvolvido de modo a sintetizar informações de desempenho em exames padronizados – Prova Brasil e Saeb – com informações sobre rendimento escolar – taxa média de aprovação dos estudantes na etapa de ensino. Conforme o INEP explica em nota técnica disponibilizada em seu sítio: IDEB 2014 Os índices abaixo apresentando o rendimento escolar da rede pública do Brasil de 2007 a 2011 em relação à educação básica houve melhoras nas taxas de aprovação, como diminuiu também a reprovação e o abandono, porem nas series finais do ensino básico a taxa de abando e reprovação tem sido considerado ainda alto.

Conforme o IDEB 2014 apresentando o rendimento escolar da rede pública do Brasil de 2007 a 2011 em relação à educação básica houve melhoras nas taxas de aprovação, como diminuiu também a reprovação e o abandono, porem nas series finais do ensino básico a taxa de abandono e reprovação tem sido considerado ainda alto.

FIGURA 2 DO CAPITULO 3

Tabela 16b – Taxas de rendimento escolar – Rede Pública – Brasil – 2007 a 2011

Tipos de Ensino	2007	2008	2009	2010	2011
<b>Ensino Fundamental – anos iniciais</b>					
Taxa de Aprovação	84,6	85,7	87,3	88,8	90,2
Taxa de Reprovação	11,9	11,1	10,2	9,2	8,1
Taxa de Abandono	3,5	3,2	2,5	2,0	1,7
<b>Ensino Fundamental – anos finais</b>					
Taxa de Aprovação	78,2	78,2	79,7	81,2	81,8
Taxa de Reprovação	14,4	14,9	14,4	13,5	13,4
Taxa de Abandono	7,4	6,9	5,9	5,3	4,8
<b>Ensino Médio</b>					
Taxa de Aprovação	71,8	72,6	73,7	75,1	75,2
Taxa de Reprovação	13,5	13,1	13,5	13,4	14,0
Taxa de Abandono	14,7	14,3	12,8	11,5	10,8

Fonte: INEP/MEC.

Entretanto, a significativa diminuição das taxas de abandono reflete as políticas de incentivo como o bolsa família um incentivo em dinheiro para as famílias de alunos que se mantem na escola, caso abandone o subsídio é cortado. Como também as melhorias nos índices de aprovação reflete as pressões sofrida pelas unidades escolares como também os professores para aprovarem os alunos para a escola ter boa posição nos rankings. O que significa que as melhorias nos índices podem de fato não representar melhorias no rendimento escolar. Para (Bourdieu 1996: 336), “a equidade formal ao qual obedece todo o sistema escolar é injusta de fato, e que, em toda sociedade onde se proclamam ideais democráticos, ela protege melhor os privilégios do que a transmissão aberta dos privilégios”. Os

Resultados e Metas Segundo o IDEB, nos anos 2005 a 2014, Quando comparados as medias dos resultados alcançados se observa uma superação das escolas em termos gerais, embora não alcançando as metas mas chegaram muito próximo a meta estipulada. Em comparação entre o sistema educacional público e o privado se nota uma relevante diferença no desempenho escolar em todas as modalidades de ensino que chega a significativos 2,1 pontos nas series finais do ensino básico e a 2,4 pontos no nível médio. Percebe se, obviamente os melhores rendimentos tem sido propriedades das escolas privadas, no entanto o Brasil apesar de apresentar índice baixo em número de alunos tanto nas series iniciais como nas series finais em escolas privadas uma maioria absolutas delas são financiadas com dinheiro público.

FIGURA 3 DO CAPITULO 3

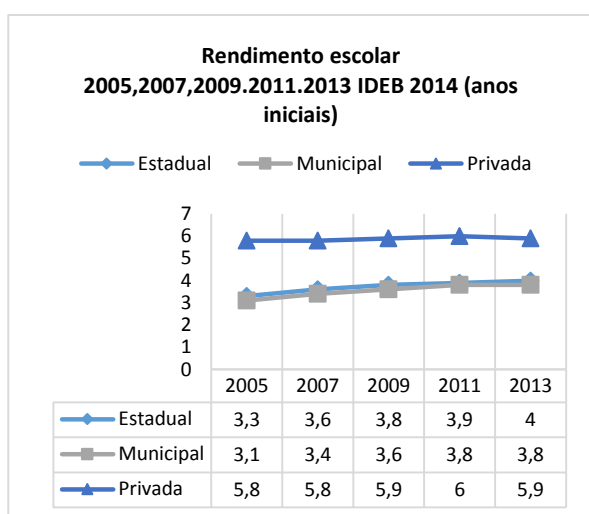
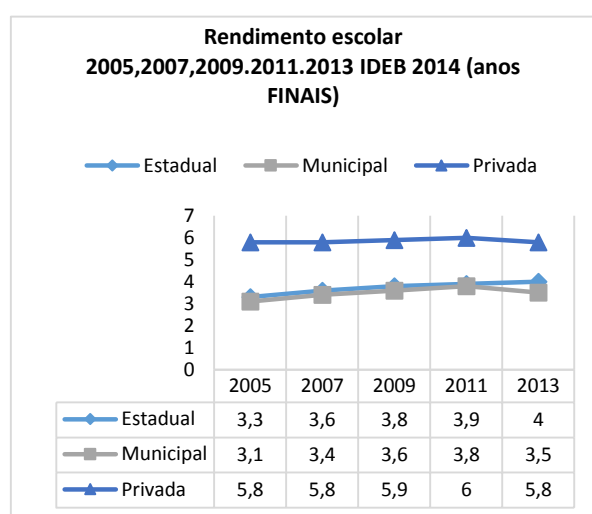


FIGURA 4 DO CAPITULO 3

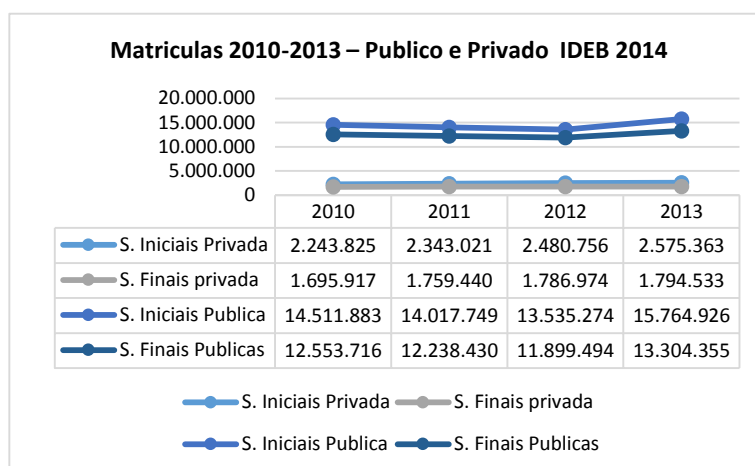


Conforme os índices do rendimento escolar comparando o rendimento da escola pública com a privada, onde os melhores rendimentos apesar dos danosos intentos do neoliberalismo tem sido privilegio dos alunos da escola privada, ainda reflete notadamente um sistema educacional seletivo, no qual claramente os alunos com melhores desempenho serão os com maiores privilegiados sociais. Grácio (1997), afirma que a seletividade do sistema de ensino continuará a ser uma “seletividade socialmente determinada: os privilegiados escolares recrutar-se-ão, de maneira geral, entre os privilegiados sociais”.

### 3.3 breve comparação entre escola pública e privada

Percebe se, obviamente os melhores rendimentos tem sido propriedades das escolas privadas, no entanto o Brasil apresenta índice muito baixo de alunos que são matriculados nas escolas privadas. Sendo essa também uma das razões para esta muito abaixo nos ranking global da educação. A rede privada apesar de estar expandindo o seu número de estudantes, prevalece o predomínio das matriculas em escolas públicas o que significa que aqueles que tem condições pagam pelas melhores escolas o que não é a realidade da maioria, como reflete os índices abaixo;

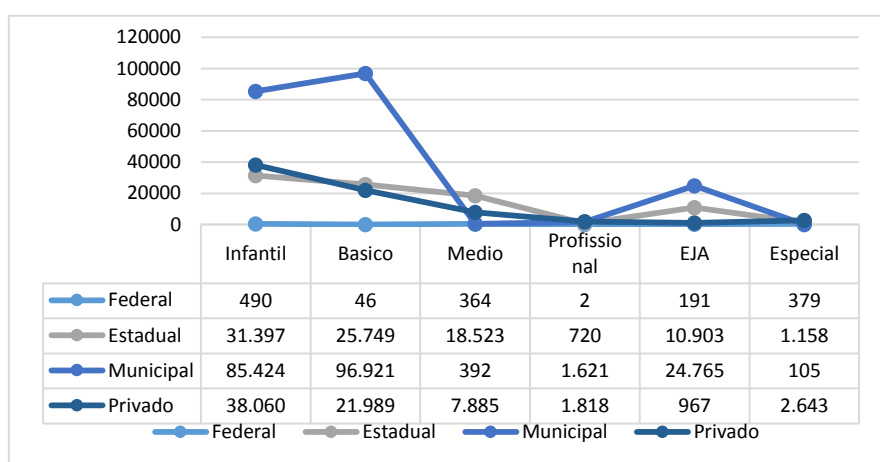
FIGURA 5 DO CAPITULO 3



A rede privada vem expandindo o seu número de estudantes, ampliando inclusive a sua participação relativa. Foi responsável em 2012 por 29% das matrículas na educação infantil; 14,4% no ensino Básico; e 12,7% no ensino médio; números mais elevados, em torno de 1 a 2 pontos percentuais, quando comparados com os dados de 2009. O setor privado e particularmente relevante na oferta de educação profissional, onde respondeu por 57% das matrículas em 2012; e na educação especial em instituições especializadas, onde detém 71%. Para além da constatação evidente de que na rede pública se encontra a maioria de estudantes pertencentes aos estratos de menor renda, ao passo que ocorre o contrário na rede particular, a comparação com os dados de 2005 revela alguns movimentos.

A participação dos menos favorecidos financeiramente na rede privada, por exemplo, aumentou tanto no ensino básico quanto no médio. Como se pode ver a nível mundial, são poucos os alunos que estuda em escolas particulares uma maioria estudam ainda em escolas públicas como se observa no gráfico abaixo.

FIGURA 6 DO CAPITULO 3



Estabelecimentos de Educação Básica – MEC – INEP – IDEB 2013

### 3.4 O fracasso escolar e o analfabetismo brasileiro

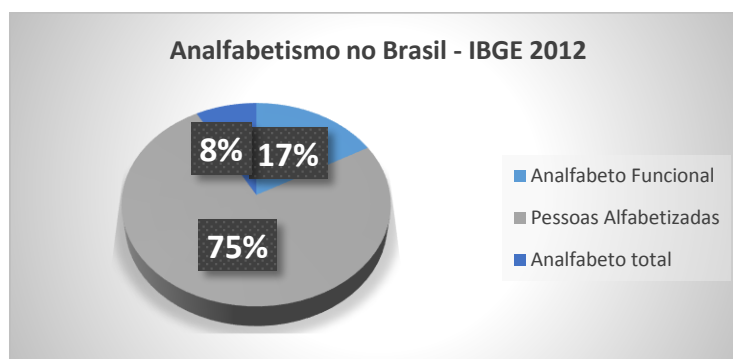
Para Lahire (2008), uma das grandes causas para os fracassos escolares tem sido a solidão dos alunos, como também a falta de apoio familiar na vida escolar. Segundo ele as condições e disposições



financeiras são indispensáveis para se constituir uma cultura escolar familiar, entre outros procedimentos. A instabilidade ou a incerteza econômica provocam ocasiões que podem danificar o desenvolvimento de certos hábitos e atitudes. Essa situação também é decorrente da elevada competição no campo de trabalho que dificulta a relação afetiva e o acompanhamento dos pais nas atividades escolares dos filhos. No entanto essa ausência da participação afetiva e de não auxiliar nas tarefas escolares não significa falta de interesses por parte dos pais. Seabra (2000)

Na última década se percebe o crescimento constante em todas as series, o que apesar desse crescimento não significou tanta melhorias no rendimento educacional. Segundo dados da PNAD/IBGE 2011, o Brasil tem uma população de 56,2 milhões de pessoas com mais de 18 anos que não frequentam a escola e não têm o ensino básico completo. O analfabetismo, tem sido analisado pelo CDES como sendo a maior das perversidades e responsável por muitos tipos de exclusão, que continua a existir. As diversa tentativas de pôr fim a esse absurdo não renderam grandes significados. Em 2005 existiam 15 milhões de analfabetos já em 2012, consta a existência de 13 milhões. Mais da metade dos analfabetos tem idade acima de 50 anos pertencentes as décadas em que a educação não era interesse dos que detinham o poder na época. Se a taxa média de analfabetismo foi de 8,7% em 2012, há enormes disparidades por trás desse número. A média de analfabetismo chega a 24% entre os maiores de 60 anos.

FIGURA 7 DO CAPITULO 3



No entanto, o mais grave de tais índices é que um em cada cinco brasileiros, o que equivale a (20,3%) é analfabeto funcional, de acordo com a Pnad 2009, numa pesquisa que foi divulgada pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). É considerada a pessoa com 15 ou mais anos de idade e com menos de quatro anos de escolaridade completo. De forma geral, o analfabeto funcional ele lê e escreve frases simples, mas não consegue, por exemplo, interpretar textos. De acordo com a pesquisa, o problema é maior na região Nordeste, na qual a taxa de analfabetismo funcional chega a 30,8%. Na região Sudeste, onde esse índice é menor, a taxa ainda está acima dos 15%.

Outro grave problema apresentado além do problema de jovens e adolescente que não estão na escola, ainda tem o caso de uma significativa porcentagem que frequentam a escola e ainda não sabem ler e ainda conforme os índices de uma pesquisa do PNAD 2009 divulgada pelo IBGE, consta que um

em cada cinco brasileiro é analfabeto funcional, ou seja uma média de 20,3%. É avaliada como analfabeto funcional aqueles com a faixa etária de 15 ou mais anos e que tenham menos de quatro anos de escolaridade. Em geral, é aquele que lê e até escreve algumas frases simples, porém não consegue, interpretar textos. Conforme a pesquisa, o problema é maior na região Nordeste, na qual a taxa de analfabetismo funcional chega a 30,8%. Os índices apresentam uma diminuição na taxa de analfabetismo funcional, caiu de 20,4% (2011), para 18,3% (2012). No ano passado foram contabilizados 27,8 milhões de pessoas nestas condições, segundo dados do IBGE.

As decisões dos poderes públicos foram centradas em garantir o acesso e de frequência da escola pública, instituindo a gratuidade do ensino e posteriormente a sua obrigatoriedade. A primeira preocupação não foi propriamente a de criar condições para igualdade de oportunidades, mas de garantir o acesso de todos a educação elementar. Seabra (2009)

Como se percebe a educação brasileira está em crise, sendo assim pela avaliação dos órgãos internacionais à culpa recai sobre a sociedade e os sindicatos e como a escola é uma empresa quem devem ser consultados para tira-la da crise são os homens de negócios, os empresários bem sucedidos que entendem como desenvolver estratégias competitivas e produtivas eficientes. O mercado exige técnicos então para a formação técnica devem ser consultados os técnicos FMI, BM... A escola do passado foi um projeto do capitalismo, os projetos seguidos pela escola atual não são feitos por educadores, mas por órgãos que pouco tem a ver com a educação. A educação tem sido frontalmente atingida e ainda está se tornando a cada dia um instrumento estratégico nas mãos dos detentores do capital que priorizam a escola privada em detrimento da escola pública, e impõem a ambas a formação de trabalhadores para o mercado tecnológico, além da inserção de conteúdos ideológicos capitalistas nos sistemas de ensino. A formação crítica, assim, é paulatinamente suprida por uma formação tecnicista, com disposições à especialização e ao estreitamento do currículo: Por exemplo disciplinas como Sociologia e Filosofia, são tidas como inúteis ou, quando não, veículos de propaganda ideológica.

Como saída dessa crise, os educadores são competentes para resistir e criar uma alternativa frente à realidade atual. O duplo desafio é resistir ao atual e antigo sistema e também defender um novo modelo. O neoliberalismo é individualista e resisti-lo só por meio da coletividade, a sociedade em geral. A educação precisa voltar a ser um direito de todos e não privilegio de uma minoria.

## **4. ANALISE DE UMA ESCOLA PUBLICA BRASILEIRA SOB A INFLUENCIA NEOLIBERAL**

A análise da problematização relacionada à educação básica brasileira citada anteriormente se faz necessário para a melhor contextualização da pesquisa realizada na escola Irmão Pio Barroso localizada na cidade de Santana do Araguaia, Pará, Brasil a qual foi parte da pesquisa de campo apresentada neste trabalho.

### **4.1 Observações Gerais da Escola**

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Irmão Pio Barroso - IPB que pertencia à rede estadual de ensino, passou a ser da rede municipal de ensino em 2001 através do projeto nacional de municipalização. Este processo prevê uma descentralização política e econômica para a educação como um todo. De maneira geral os municípios ficarão responsáveis por toda educação básica enquanto que os estados ficarão somente com o ensino médio (high school). À medida que ampliamos nosso campo de visão percebemos que um padrão semelhante de descentralização ocorre a nível nacional. No entanto alguns estados e vários municípios em diversos estados do país recusaram a proposta e não estão a passar por sucateamento e nem sofrem declínio no rendimento educacional, os estados e municípios que aceitaram foi devido a interesses particulares, pois os desvios de recursos e o mau emprego dos mesmos se faz notório na maioria, senão em todas as escolas que sofreram o processo de municipalização.

A exemplo da escola IPB se observa que a qualidade da educação apenas caiu em todos os aspectos. Nos aspectos estruturais, a escola apresenta a melhor estrutura física do município, pois foi feita a partir da gerencia estadual. Contudo, a precarização predial já se torna evidente pela falta de reformas e investimentos de manutenção. Os recursos pedagógicos, também se encontram escassos e desatualizados. Em relação aos cursos de aperfeiçoamento para o corpo docente também caiu muito em termos de qualidade como também em quantidade conforme o que relata os professores contatados.

Quanto ao quadro de professores, atuam na escola 32 docentes sendo que 28 possuem nível superior e os 4 estão em formação. Quanto a formação, dos 32 apenas 5 possuem formação em cursos regulares, os demais se formaram ou estão em formação pela EAD – educação a distância, geralmente com duração de três a quatro anos, normalmente os cursos oferecem apenas uma a duas aulas presenciais mensais e uma disciplina é eliminada através de uma avaliação aplicada. Isso revela a precariedade de qualidade na formação docente

### **4.2 Dados Oficiais referentes ao desempenho escolar contextualizando a escola da análise.**

Pela avaliação da Prova Brasil realizada pelo INEP,<sup>5</sup> vinculado ao MEC, (Ministério da Educação) o IDEB,<sup>6</sup> alcançado pela escola nas séries iniciais e finais do ensino fundamental, educação básica no Brasil, segue discriminado nas tabelas seguintes; **QUADRO 1 DO CAPITULO 4**

	Ideb Observado				Metas Projetadas							
	2005	2007	2009	2011	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
EMEF Irmão Pio Barroso	2.3	2.7	3.1	3.2	2.4	2.8	3.2	3.5	3.7	4.0	4.4	4.7
Santana Municipal	2.7	2.9	3.2	3.2	2.7	3.1	3.5	3.7	4.0	4.3	4.7	5.0
Pará Pública	2.7	3.0	3.6	4.0	2.7	3.0	3.4	3.7	4.0	4.3	4.6	4.9
Pará Privada	5.5	5.5		5.9	5.5	5.8	6.2	6.4	6.6	6.8	7.0	7.2
Pará Total	2.8	3.1	3.6	4.2	2.8	3.1	3.5	3.8	4.1	4.4	4.7	5.0
Brasil Pública	3.6	4.0	4.4	4.7	3.6	4.0	4.4	4.7				5.8
Brasil Estadual	3.9	4.3	4.9	5.1	4.0	4.3	4.7	5.0				6.1
Brasil Municipal	3.4	4.0	4.4	4.7	3.5	3.8	4.2	4.5				5.7
Brasil Privada	5.9	6.0	6.4	6.5	6.0	6.3	6.6	6.8				7.5
Brasil Total	3.8	4.2	4.6	5.0	3.9	4.2	4.6	4.9				6.0

4ª série/5º ano (séries iniciais) Fonte: INEP/MEC 2013

Nas series iniciais nota se que os resultados da avaliação revelam a superioridade de rendimento da escola privada, e o destaque negativo para o estado do Pará que tem um rendimento muito abaixo em comparação a nota do Brasil em todas as áreas. No estado do Pará se percebe o declínio do ensino no município de Santana do Araguaia, como é dito por vários autores que a tendência das escolas municipalizadas, regidas pela cartilha neoliberal.

Nesse contesto a escola IPB na pesquisa durante os anos de 2005 a 2007 está com nota abaixo da média geral mesmo entre as escolas do município, exceto o ano de 2009. Levando em conta que o estado do Pará foi um dos primeiros dos 27 estados brasileiros a aderirem ao processo de municipalização sendo que dentre os 144 estados paraense a cidade de Santana do Araguaia foi a primeira a aderir ao processo. A adesão foi clara pelo interesse do governo municipal em administrar as verbas destinada a educação, em decorrência disso o município sempre esteve envolvido em denúncia por desvio de verbas e aplicação indevida do dinheiro destinado a educação.

#### PONTUAÇÃO DA REDE EDUCACIONAL- QUADRO 2 DO CAPITULO 4

	Ideb Observado				Metas Projetadas							
	2005	2007	2009	2011	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
EMEF I. Pio Barroso			2.6	3.2			2.8	3.0	3.3	3.6	3.9	4.1
Santana Municipal	3.1	2.7	3.2	3.3	3.1	3.3	3.6	4.0	4.3	4.6	4.9	5.1
Pará Pública	3.2	3.1	3.4	3.5	3.2	3.3	3.6	4.0	4.4	4.7	4.9	5.2
Pará Privada	5.3	5.3		5.5	5.3	5.4	5.7	6.0	6.3	6.5	6.7	6.9
Pará Total	3.3	3.3	3.4	3.7	3.4	3.5	3.8	4.2	4.6	4.8	5.1	5.3
Brasil Pública	3.2	3.5	3.7	3.9	3.3	3.4	3.7	4.1				5.2
Brasil Estadual	3.3	3.6	3.8	3.9	3.3	3.5	3.8	4.2				5.3
Brasil Municipal	3.1	3.4	3.6	3.8	3.1	3.3	3.5	3.9				5.1
Brasil Privada	5.8	5.8	5.9	6.0	5.8	6.0	6.2	6.5				7.3
Brasil Total	3.5	3.8	4.0	4.1	3.5	3.7	3.9	4.4				5.5

<sup>5</sup> (Instituto nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira)

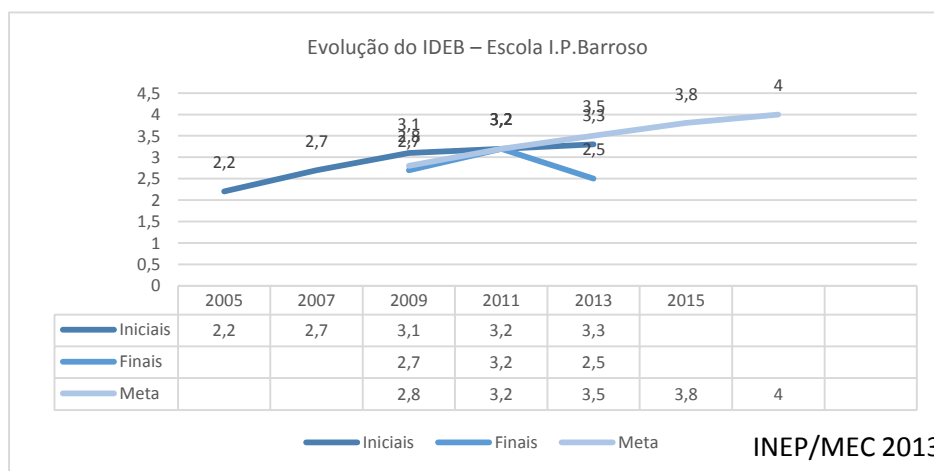
<sup>6</sup> (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica)

Em relação as series finais o rendimento das escolas municipais no estado do Pará continuam abaixo da média nacional em todos os níveis, porem o rendimento escolar de Santana do Araguaia está abaixo da média paraense e a escola desse estudo está ainda abaixo da média do município que está localizada.

O IDEB revela que a Escola Irmão Pio Barroso possui valores muito baixos uma vez que o instrumento de avaliação, a saber Prova Brasil, retorna resultados entre 0 (zero) e 10 (dez). Constatou-se que a escola possui valores abaixo da rede pública do estado na qual está inserida, Pará, e valores ligeiramente mais baixos que a rede municipal da própria cidade, Santana do Araguaia.

Além disso, com relação às séries iniciais em 2011 a escola abordada apresentou um IDEB de 3.2 em comparação a 5.9 das escolas privadas do estado. Isto implica que em média as escolas privadas do estado possuem quase o dobro de desenvolvimento em educação básica que na escola Irmão Pio Barroso. Observe que nas séries finais enquanto que a rede privada de ensino obteve 6.0 em 2011 a rede pública nacional obteve somente 3.9. A diferença do indicador no ensino privado é superior a 50% em relação ao ensino público. Outro fator relevante que nos chama a atenção é a baixa média total de 4.1, com isto fica evidente que há poucas muitas vagas no ensino público, mas de baixa qualidade, quem quiser um nível melhor deverá pleitear e ainda pagar valores altíssimos para garantir uma educação de qualidade, o que se torna um privilégio de poucos.

FIGURA 1 DO CAPITULO 4



Nos últimos anos o rendimento da escola em estudo tem também ficado abaixo da meta estipulada para ela, sendo que as series finais do ensino básico está em significativo declínio.

Principalmente nos países periféricos, o sistema educacional tem sido coagido a seguir os imperativos do mercado, e para assegurar o cumprimento dessas exigências, tem sido criado os sistema avaliativo por meio de provões, que no Brasil tem nomes como; Enem, Prova Brasil, Sisu e outros... No entanto ser destaque em tais provas, não é de fato sinônimo de qualidade elevada no sistema educacional, mas pode significar que a instituição de ensino tem seguido as metas de interesses

capitalistas aplicadas pelos órgãos internacionais que regulamentam as políticas neoliberais no contexto educacional.

Porém mesmo na perspectiva de uma educação voltada aos interesses capitalistas, a educação básica brasileira tem revelado um nível não satisfatório estipulado pelas metas sobrepostas. Nesse contexto a escola analisada tem apresentado um declínio no rendimento educacional ainda mais precário que a média nacional.

### **4.3 Programas federais implantados na escola**

#### **4.3.1 Os parâmetros do MEC**

Os PCN (BRASIL/SEF, Parâmetros Curriculares Nacionais (1ª a 4ª série), 1997) e (BRASIL/SEF, Parâmetros Curriculares Nacionais (5ª a 8ª série), 1998) que orientam o Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano) possuem seis documentos referentes a diversas áreas do conhecimento, como Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Naturais, História, Geografia, Arte e Educação Física. Foram formulados 10 volumes que atualmente compõem os PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais, para o Ensino Fundamental I, organizados da seguinte forma:

- Um documento Introdução, que justifica e fundamenta as opções feitas para a elaboração dos documentos de áreas e Temas Transversais;
- Seis documentos referentes às áreas de conhecimento: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Naturais, História, Geografia, Arte e Educação Física;
- Três volumes com seis documentos referentes aos Temas Transversais: o primeiro volume traz o documento de apresentação destes Temas, que explica e justifica a proposta de integrar questões sociais como Temas Transversais e o documento Ética; no segundo, encontram-se os documentos de Pluralidade Cultural e Orientação Sexual, e no terceiro, os de Meio Ambiente e Saúde.<sup>7</sup>

Como se percebe Segundo (Santos e Mesquida 2007: 107), os PCNs “propõem a formação para o trabalho, para o mercado de trabalho, para a cidadania, para o imediato, desenvolvendo as habilidades (competências), transferindo para o plano subliminar ideias mais relacionadas ao um fazer, a um agir e menos ao pensar, ao refletir.” A formação crítica, assim, é progressivamente substituída por uma formação tecnicista, com tendências à especialização e ao estreitamento curricular: disciplinas como Sociologia e Filosofia, por exemplo, são vistas como inúteis ou, quando não, veículos de propaganda ideológica.

É necessário compreender que o Ministério de Educação (MEC), formula os parâmetros PCNS (Parâmetros Curriculares Nacionais) que preveem uma qualidade mínima para uma boa educação básica no Brasil, entretanto esse contexto apresenta uma ampla multiplicidade de bibliografias empíricas e conceitos capazes de produzir um quadro heterogêneo, multifacetado e complexo, do que se julga ser o

---

<sup>7</sup> Leia mais: <http://www.cpt.com.br/cursos-educacao-infantil/artigos/pcn-o-ensino-fundamental-i-e-as-areas-de-conhecimento#ixzz2s6tparRd>

conceito de qualidade em educação, aplicado ao sistema de ensino no Brasil, levando em consideração a sua enorme diversidade cultural, econômica, social e geográfica. Para organizar e definir os respectivos parâmetros o MEC estipulou dimensões. Essas dimensões asseguram que a qualidade da educação seja considerada de forma ampla e conforme as realidades avaliadas. A implantação dos PCNS, revela que de fato o processo de descentralização tem ocorrido apenas em termos financeiros, tendo em conta que o conteúdo e outros, tem sido gerenciado pela instância federal.

#### **4.3.2 PNLD**

O Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), tem objetivo de prover as escolas das redes federal, estadual e municipal obras didáticas para auxiliar no processo ensino aprendizagem. Tais livros são elaborados conforme os PCNS, sob a gerência federal, o que não se adequa a realidade de um país com dimensão continental como o Brasil e suas multidiversidades regionais.

#### **4.3.3 PDDE – Programa dinheiro direto na escola**

Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE - O PDDE consiste na assistência financeira às escolas públicas da educação básica das redes estaduais, municipais e do Distrito Federal e às escolas privadas de educação especial mantidas por entidades sem fins lucrativos. O objetivo desses recursos é a melhoria da infraestrutura física e pedagógica, o reforço da autogestão escolar e a elevação dos índices de desempenho da educação básica. Os recursos do programa são transferidos de acordo com o número de alunos, de acordo com o censo escolar do ano anterior ao do repasse.<sup>8</sup>

#### **4.3.4 Fundescola**

O Fundo de Fortalecimento da Escola (Fundescola) que é um programa do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE/MEC), com a interface das secretarias estaduais e municipais de Educação das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste e financiamento proveniente do Banco Mundial (BIRD). Tem por objetivo promover um conjunto de ações para a melhoria da qualidade das escolas do ensino fundamental, ampliando a permanência das crianças nas escolas públicas, assim como a escolaridade nessas regiões do país.

#### **4.3.5 Outros**

Ainda se vê os Projetos Educacionais que o Ministério da Educação por intermédio do FNDE, como o Transporte Escolar para os que residem em áreas rurais.

O Programa Nacional de Saúde do Escolar (PNSE) concede aos municípios apoio financeiro em caráter suplementar, para a realização de consultas oftalmológicas, aquisição e distribuição de óculos para os alunos com problemas visuais matriculados na 1ª série do ensino fundamental público das redes municipais e estaduais. A partir de 2005 o programa teve o seu atendimento ampliado, com a realização também de consultas médicas (diagnóstico clínico) e fonoaudiológicas (audiometria) para os alunos

---

<sup>8</sup> [http://portal.mec.gov.br/index.php/?option=com\\_content&id=12320](http://portal.mec.gov.br/index.php/?option=com_content&id=12320)

beneficiados. Porém na esfera municipal a qual pertence a escola em estudo o PNSE não tem sido implantado, o que segundo a direção da escola, o município não destinou a verba para tal fim.

#### 4.4 Questionário Aplicado

Para fins de pesquisa local a metodologia utilizada foi à aplicação de um questionário para alunos e professores onde as respostas deveriam ser: MB para muito bom, significando um elevado nível de satisfação, B. bom, para um nível de satisfação normal Reg. Regular, para um nível de satisfação médio. R. para ruim, demonstrando insatisfação e P. péssimo, totalmente insatisfeito. Os que foram submetidos a inquirição foram; 50 alunos que cursavam os anos finais na escola, 30 professores, e 10 pais de alunos da escola, gerando um montante de 80 pessoas que se submeteram ao inquérito aplicado.

##### 4.4.1 Para Professores o inquérito aplicado e as respostas obtidas foram:

QUADRO 3 DO CAPITULO 4

PERGUNTAS	MB	B	REG	R	P
Distribuição e aplicação dos recursos antes da municipalização?	22	8			
Distribuição e aplicação dos recursos depois da municipalização?			20	8	2
Formação continuada dos professores?			12	10	8
Satisfação com o salário?			14	6	10
Autonomia em relação aos conteúdos?			2	12	10
Contribuição docente para a formação crítica do aluno?			6	11	13
A estrutura física da escola, atende suas necessidades?		5	15	7	3
O acervo bibliotecário atende condições desejadas?		7	14	6	3
Quanto aos recursos didático-pedagógicos?		5	12	5	8
A sua motivação para dar aulas?	4	3	8	7	8
Com relação à relevância dos temas abordados em sala de aula e a formação crítica do aluno?	3	4	10	11	2
Os temas dos livros didáticos, estão voltados para a formação do cidadão como um ser participativo das transformações da sociedade?			7	12	11
Os temas abordados no livro didático, vídeos e outros, priorizam o preparo do aluno para o mercado de trabalho?	11	14	2	3	

Os professores, pelo inquérito revelam nitidamente os graves efeitos de uma das medidas neoliberal que foi a municipalização. Os recursos, o salário, a formação continuada, a manutenção da estrutura física da escola como também os investimentos em recursos pedagógicos tiveram considerável queda após tal processo. De igual modo também, em relação a autonomia dos conteúdos que tem por base o livro didático, se constata a centralização dos mesmo na esfera federal norteados pelos PCNS, no qual segundo o inquérito não contribui para a formação crítica do aluno e sim enfatiza mais a formação que exige o atual mercado de trabalho. Como foi abordado em capítulos anteriores, o que também tem sido constatado nesse inquérito, a educação tem sido vista por muitos autores como uma das demais instituições da qual o sistema capitalista utiliza como um dos mecanismos para a manutenção e hegemonia da economia de mercado.



#### 4.4.2 Para alunos o inquérito aplicado e as media obtidas foram

QUADRO 4 DO CAPITULO 4

PERGUNTAS	MB	B	REG	R	P
Quanto à estrutura física (carteiras, mesas, ventilação)?		3	15	28	7
A qualidade da merenda escolar?			14	25	11
Avaliação dos professores?	12	25	10	3	
Satisfação com às aulas?	5	16	15	11	3
Quanto ao seu nível de leitura?	38	10	2		
Você compreende o que lê?	21	12	7	6	4
Sua motivação para estudar em relação ao bolsa família?	35	12	3		
Sua motivação para estudar e sua formação?	22	23	3	2	
Quanto ao aprendizado, você aplica o que aprendeu no dia-a-dia?			22	19	9
Você tem apoio familiar a sua vida estudantil?	6	11	7	16	4

É notável em destaque pelos resultados do inquérito aplicado aos alunos um elevado grau de insatisfação com a estrutura física da escola, com a merenda escolar. O que revela a ação neoliberal que visa a priorização da escola privada e o sucateamento da escola pública. Como também a elevada satisfação com os incentivos financeiro para estudarem estarem acima da motivação pela formação. Essa medida revela o comprometimento da esfera federal em atender as exigências do mercado, tal incentivo financeiro intitulado como bolsa família,<sup>9</sup> que assegura a presença dos alunos na escola, caso abandonem ou tenham excessivo números de faltas à escola, perdem o subsidio. Outro ponto de destaque no inquérito é quanto a aplicação pratica do aprendizado no dia a dia dos alunos, o que se constata a aplicação dos PCNS, que trabalha mais as realidades do centro sul brasileiro estando alheios a realidade das demais regiões do país.

#### 4.4.3 Para os pais o inquérito aplicado e as media obtidas foram

QUADRO 5 DO CAPITULO 4

PERGUNTAS	MB	B	REG	R	P
A. Acompanhamento nas atividades escolar dos filhos em casa?	1	2	4	2	1
B. Disponibilidade de tempo para atender necessidade escolar dos filhos?	2	2	5		1
C. Vida escolar dos filhos?	1	3	4	2	
D. Satisfação com a escola?			5	3	2
E. Satisfação com vida estudantil dos filhos?		1	4	2	3
F. Acompanhamento dos filhos na escola – (Reuniões e outros...)	1	2	4		3
G. Motivação do filho na escola e o bolsa família?	5	4	1		
H. Motivação com a formação profissional do filho?	1		4	4	1
I. Satisfação com a formação dos filhos para a vida na escola			5	2	3
J. O trabalho fora de casa interfere no tempo para auxiliar o filho nas tarefas escolares?	7	2	1		

<sup>9</sup> Programa de assistência social que tem em vista atender as famílias de baixa renda. O valor do benefício equivale a 25 Euros por crianças e está condicionado a presença assídua das crianças na escola.

O resultado do inquérito aplicado aos pais se percebe a falta de acompanhamento dos pais quanto a questão estudantil, devido a indisponibilidade de tempo pelo comprometimento com o trabalho. Para LAHIRE (2008), uma das grandes causas para os fracassos escolares tem sido a solidão dos alunos, como também a falta de apoio familiar na vida escolar. Segundo ele as condições e disposições financeiras são indispensáveis para se constituir uma cultura escolar familiar, entre outros procedimentos. A instabilidade ou a incerteza econômica provocam ocasiões que podem danificar o desenvolvimento de certos hábitos e atitudes. Essa situação também é decorrente da elevada competição no campo de trabalho que dificulta a relação afetiva e o acompanhamento dos pais nas atividades escolares dos filhos. No entanto essa ausência da participação afetiva e de não auxiliar nas tarefas escolares não significa falta de interesses por parte dos pais. Seabra (2000) o que pode também significar a falta de tempo para acompanhamento educacional dos filhos como também falta de conscientização para tal fim.

O objetivo do inquérito aplicado foi o de fazer uma simples constatação da realidade local. As medias obtidas foram abaixo do esperado, porem refletem em parte a razão da precariedade do ensino conforme já previsto nos capítulos anteriores, como também legitimam os aspectos negativos consequente da influência neoliberal na escola analisada.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A presente pesquisa consistiu em atender aos objetivos propostos, dentre eles, o de Identificar os mecanismos implantados e suas implicações nas escolas adequadas ao sistemas neoliberal. Nesta fase, importa a reflexão sobre os resultados obtidos. Após a análise dos conteúdos, sobre a influência neoliberal na educação básica brasileira, houve uma sistematização em divisões, subdivisões e indicadores.

Nesta dissertação propusemos como objetivo geral, estudar como o sistema neoliberal tem influenciado e as prováveis consequências dessa influência na política educacional do Brasil. Nossa intenção, dada à extensão do tema e a complexidade do conteúdo, inicialmente, foi analisar as transformações na Educação ocorridas no Brasil nas últimas décadas, e investigar, as ligações entre as concepções neoliberais gestadas no âmbito nacional e internacional. São questões precisamente vinculadas às políticas educacionais que vêm sendo implantadas no país e, que tem contribuído para as transformações atuais no sistema de ensino.

Os nossos objetivos específicos foram: 1. Identificar os mecanismos implantado nas instituições educacionais adequadas ao sistemas neoliberal. 2. Investigar a estrutura educacional e seus objetivos explícitos e implícito pretendido com a formação do educando. 3. Analisar como o atual sistema de ensino tem contribuído para a manutenção dos interesses neoliberal. 4. Verificar através das estatísticas oficiais o rendimento do ensino básico brasileiro nos últimos anos.

Nossa pesquisa tentou Mediante a análise crítica da implementação de políticas neoliberais no Brasil dar resposta as seguintes questões de partida: esclarecer qual o alcance das políticas neoliberais para a educação brasileira? Como as reformas educacionais ocorridas nos últimos anos confirmam a supremacia do capital, e como a educação é atingida? O que significa educar para atender às exigências do mercado de trabalho? A educação “neoliberal” vem apoiar a violência econômica intrínseca à sociedade capitalista?

A influencia na educação em decorrência da ação neoliberal, se dá pelo fato do sistema neoliberal girar em torno do mercado financeiro voltado aos benefícios dos grandes donos do capital, dessa forma as políticas sociais ficam em planos secundários e entre eles a educação tornou-se a apresentar um papel estratégico para o plano neoliberal. Os governos atrelados ao projeto liberal passaram a intervir na educação ligados às empresas privadas. Isto se deu de dois modos: através da formação para atender os objetivos da produção capitalista, preparando pessoas para o mercado de trabalho, com uma visão meramente tecnológica e, o outro meio, foi usar também a educação como condutor para a disseminação da ideologia neoliberal como a exclusiva forma de estrutura social por meio da livre iniciativa e do livre mercado. No contexto das políticas públicas, passou a forçar melhorias nos desempenhos educacionais básicos nos países subdesenvolvidos para contextualizar a globalização.

A interferência neoliberal no sistema educacional tem sido coagir principalmente os países periféricos a seguirem inteiramente os imperativos do mercado, para assegurar o cumprimento de tais

exigências, fazem uso de mecanismos estratégicos. Nos pacotes elaborados para regulamentação da educação se percebe o corte de verbas destinada ao setor, como a privatização e a descentralização das responsabilidades do estado com a educação. Além disso a formação do cidadão participativo nas transformações sociais tem sido comprometida pela ação da prática pedagógica como dos conteúdos aplicados serem de certa forma alienadores e focado no mercado.

Quanto ao impacto do neoliberalismo na educação brasileira, constatou que a educação brasileira, desde o início se caracterizou por estar relacionada a defesa de interesses de grupos dominantes. Porém o que se percebeu é que a situação a partir do ano de 1990 expõe uma destacada interferência do mercado no sistema educacional brasileiro em resultado da globalização da economia. Conforme rege o discurso neoliberal, se constatou na educação básica brasileira; a educação como um todo passa a entrar no mercado capitalista atuando logo a sua semelhança, deixando-se assim de ser parte a área social, política, e a cidadania. Conforme (Teodoro 2010:9) a escola é um “espaço central de integração social e de formação para o trabalho.” Porém a ação neoliberal no contexto brasileiro, tem procurado suprimir a função de integração social e focado apenas na formação para o trabalho.

Em decorrência da desigualdade social gerada pelo capitalismo de certa forma tem surgido graves problemas, sobretudo nos países em desenvolvimentos como; a violência, desemprego, fome, miséria, conflitos, desigualdade racial, e uma educação precária. O que é apontado por muitos autores, como sendo a principal solução para uma sociedade menos desigual, tem sido uma educação de qualidade. Porém se depender desse fator, o Brasil caminha a passos muito curto rumo a uma sociedade mais justa, pois se a educação no país já era ruim, sendo regida com uma influência ainda maior pelo capitalismo atual tem se tornado ainda pior.

Quanto ao desempenho escolar básico brasileiro nos últimos anos se percebe pelas avaliações de âmbito nacional a supremacia da escola básica privada em detrimento da escola pública que tem apresentado os piores rendimentos. No contexto internacional também o desempenho educacional tem estado muito abaixo em relação a outros países abaixo do potencial socioeconômico brasileiro.

Quanto à pesquisa de campo apresentada nesse trabalho o alvo da pesquisa, como foi citado, foi a Escola Municipal de ensino Fundamental Irmão Pio Barroso situada no município de Santana do Araguaia no estado do Pará – Brasil. A seleção da escola partiu da análise preliminar, devido ao fato de minha experiência no passado de professor na referida escola o que me deu uma base de conhecimentos prévios do ambiente de ensino como a estrutura que rege o sistema educacional da escola.

A definição do quantitativo participante por categoria foi em função da facilidade de acesso a esse tipo de sujeito e da necessidade de conhecer de forma precisa a influência da política neoliberal e sua contribuição para o fortalecimento e manutenção da hegemonia dominante. Um dos instrumentos utilizados para a coleta de dados foi a observação, que conforme (Moroz & Gianfaldoni, 2002: 65) “É uma atividade que ocorre diariamente; Contudo, para que possa ser considerado um instrumento

metodológico, é necessário que seja planejado, registrado adequadamente e submetido a controle de precisão”. A observação facilitou o conhecimento da realidade do dia-a-dia, como também de analisar os procedimentos da escola na formação educacional.

Outro mecanismo utilizado foi o inquérito aplicado, que apreciou a presença do investigado, dando perspectivas para que se tivesse a liberdade e a espontaneidade necessárias. Este foi aplicado com três grupos de sujeitos já descritos na amostra, sendo que se deu junto a direção da escola. A aplicação e coordenação do mecanismo de coleta de dados foi feito pelo próprio pesquisador.

Devido a maioria dos pais e alunos ainda não disporem de conhecimento teórico para compreender o que, de fato, é o capitalismo neoliberal, foi proposto um questionário simplificado. Entretanto, os professores mostraram coerência apontando os pontos positivos e negativos da gestão anterior e atual da escola, e demonstraram certa indignação com a forma que a educação tem sido tratada na referida escola, como também em toda rede municipal de ensino.

Com relação a investigação da a estrutura escolar e seus objetivos explícitos e implícito pretendido com a formação do aluno da educação básica, se constatou através dos dados oficiais do governo federal, através das políticas federais, pela observação sistematizada in loco e pelo questionário aplicado ao corpo docente e discente da educação básica, o que se constatou que o nível educacional simplesmente tornou-se ainda mais precário, no qual a formação do cidadão participativo nas transformações sociais fica comprometido devido aos interesses capitalistas. Os resultados de nossa amostra legitimam a influência neoliberal na escola analisada e os contributos desse processo para a precariedade do ensino conforme já previsto nos capítulos anteriores.

Conclui-se, portanto, que o neoliberalismo aborda a escola no campo de ação do mercado e das técnicas de gerenciamento, esvaziando, o conteúdo político da cidadania, substituindo-os pelos direitos de mero consumidor. É como consumidores que o neoliberalismo vê alunos e pais de alunos. Valendo neste sistema o interesse individual onde os direitos sociais e econômicos não fazem parte desta conjuntura.

Dentro das limitações do trabalho, fica em aberto alguns aspectos para projetos futuro, e suas implicações para a defesa dos interesses capitalistas como; a análise das ideologias dos conteúdos didático difundido pelo sistema de ensino, averiguar também, como o ensino neoliberal contribui para a exclusão socioeconômica do educando, como também um estudo mais aprofundado nas adjacências da atual formação discente.

## BIBLIOGRAFIA

- Abrantes, Pedro (2009). «Os guardiões do templo: imprensa generalista e a imposição de uma agenda educativa», *Educação, Sociedade e Culturas*, n.º 28.
- Ball, Stephen J. (1999), 'Performativity and fragmentation in 'postmodern schooling''. In J. Carter (ed.) *Postmodernity and the Fragmentation of Welfare*, London: Routledge
- Ball, Stephen J. (2005) Education reform as social barbarism: economic mandate and the end of authenticity. *Scottish Educational Review*, 37(1):4-16.
- Bourdieu Pierre. (2002) On Education and Social and Cultural Reproduction, *British Journal of Sociology of Education* Volume 11, Issue 4
- BOXLEY, S. (2003) Performativity and Capital in Schools, *Journal for Critical Education Policy Studies*, 1 (1). Online at <http://www.jceps.com/index.php?pageID=article&articleID=3>
- Bourdieu, P. e P. Champagne (1992), « Les exclus de 'intérieur », *Actes de la Recherche en Sciences Sociales*, n.º 91/92, pp. 71-75.
- Cartas do Brasil. Rio de Janeiro: Officina Industrial, 1931.
- J. Carter (ed.) *Postmodernity and the Fragmentation of Welfare*, London: Routledge
- Boxley, S. (2003) Performativity and Capital in Schools, *Journal for Critical Education Policy Studies*, 1 (1). Online at <http://www.jceps.com/index.php?pageID=article&articleID=3>
- BRINT, S. (2006) *Escolas e Sociedades* (2nd Ed). Stanford: Stanford University Press.
- CDES 2014. *As desigualdades na escolarização no Brasil: relatório de observação n.º 5*. Brasília: Presidência da República, Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social – CDES, 2014. Disponível: <<http://www.cdes.gov.br>>
- Cunha, Luiz Antonio. *Educação, estado e democracia no Brasil*. São Paulo: Cortez, 1991.
- Gadotti, M. (2012). *Educação e Poder* (16. ed.). São Paulo: Cortez.
- Galvão, A. M. (1997) *A crise da ética: o neoliberalismo como causa da exclusão social*. 4. ed. Petrópolis: Vozes.
- Gentili, P e SILVA, (1996) T.T da (orgs) escola S.A – *Quem ganha e quem perde no mercado educacional do neoliberalismo*. Brasília: editora CNTE.
- Visões críticas. 11 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
- Gentili, P. *A falsificação do consenso: simulacro e imposição na reforma educacional do neoliberalismo*. Petrópolis: Vozes, 1998.
- Gentili, A.A.P.; SILVA, T. T. (Orgs.). *Neoliberalismo, qualidade total e educação: Visões críticas*. 11 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
- Ghiraldelli, Paulo Jr. *Introdução à Educação Escolar Brasileira: História, Política e Filosofia da Educação*. Rio de Janeiro: DPA, 2001
- Guareschi, Pedrinho Alcides. *Sociologia Crítica: alternativas de mudança*. Porto Alegre: Mundo Jovem, 1997.
- Grácio, S., (1997) *Dinâmicas de escolarização e das oportunidades individuais*, Lisboa, Educação-Formação
- Grootaert, C. (1994) "educação, pobreza e estrutural-Mudança na África - Lições Cote-Divoire ", *International Journal of Educational Development* 14 (2): 131-142.
- Harvey, D. (2009) *Condição pós-morderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural*. 18. Ed. São Paulo: Edições Loyola, 349 p.
- Harvey, David (2011), *O Enigma do Capital e as Crises do Capitalismo*, Lisboa, Bizâncio.
- Hobsbawm, Eric. (1994) *Era dos extremos, O breve século XX*. Schwarcz Ltda, São Paulo
- Hogan, David. (1979). *Capitalism, liberalism, and education*. *Theory and Society*, 8, 3.
- IBGE – PNAD (2011) <http://www.ibge.gov.br/home/>
- IDEB – INEP 2014 - <http://ideb.inep.gov.br/>
- PISA – 2012 <http://www.oecd.org/pisa/>
- Jones, K. (2005) *Refazendo a educação na Europa Ocidental*, *Pesquisa Educacional Europeia Journal*, 4 (3), pp. 228-242.
- Krugman, P. (2012). *Acabem Com Esta Crise, Já!* Lisboa: Editorial Presença.
- Lahire, B. (2008), *Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável*, S. Paulo, Ática.
- Libâneo, J., & OLIVEIRA, J. (1998). *A Educação Escolar: sociedade contemporânea*. *Revista Fragmentos de Cultura*, 8(3), pp. 597-612.

- Macpherson, CB (1962) *A Teoria Política do Individualismo Possessivo: de Hobbes a Locke*, Oxford: Marrach, S. A. (1996). Neoliberalismo e Educação. In: P. GUIRALDELLI JUNIOR, *Infância, Educação e Neoliberalismo* (pp. 42-56). São Paulo: Cortez.
- Milanovic, B. (2011). *The Haves and the Have-Nots: a brief and idiosyncratic history of global inequality*. New York: Basic Books.
- Murillo, M. (1999) Recuperando dinâmica política: os sindicatos de professores e da descentralização da educação na Argentina e no México, *Journal of Interamericanos Estudos e Assuntos Mundiais*, 41 (1), pp. 31-57.
- OCDE (2006) *Personalizar Educação*, Paris: OECD
- Polanyi, K. (2012), *A Grande Transformação*, Lisboa, Edições 70. Sen, A. (2011), *A Ideia de Justiça*, Coimbra, Almedina.
- Ong, A (2006) *neoliberalismo como Exceção: Mutações em Cidadania e Soberania*, Durham e London: Duke University Press.
- Rikowski, G. (2001). *The Battle in Seattle: Its Significance for Education*. London: Tufnell Press.
- Santos, M. S & MESQUIDA, P. *As matilhas de Hobbes: O modelo da pedagogia por Competência*. São Paulo: Edumesp, 2007.
- Seabra, Teresa. 1999, *Educação Nas Famílias-eticidade e Classes Sociais*. Instituto de Inovação Educacional
- Seabra, T.(2010), *Adaptação e Adversidade: o desempenho escolar dos alunos de origem indiana e cabo-verdiana no ensino básico*, Lisboa, ICS-UL.
- Soares, M. C. C. Melhorar a qualidade da educação básica? As estratégias do Banco Mundial. In: DE TOMMASI, L.; WARDE, M. J. & HADDAD, S. (Orgs.). *O Banco Mundial e as Políticas Educacionais*. São Paulo: Cortez, 1998, p. 125-194.
- Teodoro, António (2010). *Educação, Globalização e Neoliberalismo. Os novos modos de regulação transnacional das políticas de educação*, Lisboa: Edições Universitárias Lusófonas.
- Torres Santomé, J. *Educación en tempos de neoliberalismo*. Madrid: Ediciones Morata, 2001.
- Torres Santomé, J. *La justicia curricular. El caballo de Troya de la cultura escolar*. Madrid: Ediciones Morata, 2011.
- Waterman, P. (2001) internacionalismo sindical na Era de Seattle, *Antipode*, 33 (3), pp. 312-326.

## ANEXO

Aos Docentes,

O seguinte instrumento de recolha de dados (questionário) destina-se à realização de uma dissertação de Mestrado em Sociologia intitulada “O Impacto do Neoliberalismo na Educação Básica Brasileira”, tendo como análise local a Escola Municipal Irmão Pio Barroso.

Conto com sua colaboração para este estudo, peço que seja o mais sincero possível. Desde já agradeço a sua colaboração.

### Instruções

Avalie as questões abaixo e marque a opção que reflete melhor sua avaliação para as perguntas abaixo, sendo que MB para muito bom, significando um elevado nível de satisfação, B. bom, para um nível de satisfação normal Reg. Regular, para um nível de satisfação médio. R. para ruim, demonstrando insatisfação e P. péssimo, totalmente insatisfeito.

Cada questão deverá conter somente uma resposta.

PERGUNTAS					
Distribuição e aplicação dos recursos antes da municipalização?					
Distribuição e aplicação dos recursos depois da municipalização?					
Formação continuada dos professores?					
Satisfação com o salário?					
Autonomia em relação aos conteúdos?					
Contribuição docente para a formação crítica do aluno?					
A estrutura física da escola, atende suas necessidades?					
O acervo bibliotecário atende condições desejadas?					
Quanto aos recursos didático-pedagógicos?					
A sua motivação para dar aulas?					
Com relação à relevância dos temas abordados em sala de aula e a formação crítica do aluno?					
Os temas dos livros didáticos, estão voltados para a formação do cidadão como um ser participativo das transformações da sociedade?					
Os temas abordados no livro didático, vídeos e outros, priorizam o preparo do aluno para o mercado de trabalho?					

Aos Alunos,

O seguinte instrumento de recolha de dados (questionário) destina-se à realização de uma dissertação de Mestrado em Sociologia intitulada “O Impacto do Neoliberalismo na Educação Básica Brasileira”, tendo como análise local a Escola Municipal Irmão Pio Barroso.

Conto com sua colaboração para este estudo, peço que seja o mais sincero possível. Desde já agradeço a sua colaboração.

### Instruções

Avalie as questões abaixo e marque a opção que reflete melhor sua avaliação para as perguntas abaixo, sendo que MB para muito bom, significando um elevado nível de satisfação, B. bom, para um nível de satisfação normal Reg. Regular, para um nível de satisfação médio. R. para ruim, demonstrando insatisfação e P. péssimo, totalmente insatisfeito.

Cada questão deverá conter somente uma resposta.



PERGUNTAS					
Quanto à estrutura física (carteiras, mesas, ventilação)?					
A qualidade da merenda escolar?					
Avaliação dos professores?					
Satisfação com as aulas?					
Quanto ao seu nível de leitura?					
Você compreende o que lê?					
Sua motivação para estudar em relação ao bolsa família?					
Sua motivação para estudar e sua formação?					
Quanto ao aprendizado, você aplica o que aprendeu no dia-a-dia?					
Você tem apoio familiar a sua vida estudantil?					

Aos Pais,

O seguinte instrumento de recolha de dados (questionário) destina-se à realização de uma dissertação de Mestrado em Sociologia intitulada “O Impacto do Neoliberalismo na Educação Básica Brasileira”, tendo como análise local a Escola Municipal Irmão Pio Barroso.

Conto com sua colaboração para este estudo, peço que seja o mais sincero possível. Desde já agradeço a sua colaboração.

### Instruções

Avalie as questões abaixo e marque a opção que reflete melhor sua avaliação para as perguntas abaixo, sendo que MB para muito bom, significando um elevado nível de satisfação, B. bom, para um nível de satisfação normal Reg. Regular, para um nível de satisfação médio. R. para ruim, demonstrando insatisfação e P. péssimo, totalmente insatisfeito.

Cada questão deverá conter somente uma resposta.

PERGUNTAS	MB	B	REG	R	P
A. Acompanhamento nas atividades escolar dos filhos em casa?					
B. Disponibilidade de tempo para atender necessidade escolar dos filhos?					
C. Vida escolar dos filhos?					
D. Satisfação com a escola?					
E. Satisfação com vida estudantil dos filhos?					
F. Acompanhamento dos filhos na escola – (Reuniões e outros...)					
G. Motivação do filho na escola e o bolsa família?					
H. Motivação com a formação profissional do filho?					
I. Satisfação com a formação dos filhos para a vida na escola					

Todos Pela Educação – Disponível em; <http://www.todospelaeducacao.org.br/>

Sobre o PDDE, Fundescola, PNLD, e outros... Disponível em;

[http://portal.mec.gov.br/index.php/?option=com\\_content&id=12320](http://portal.mec.gov.br/index.php/?option=com_content&id=12320)

Sobre os PCNS - <http://www.cpt.com.br/cursos-educacao-infantil/artigos/pcn-o-ensino-fundamental-i-e-as-areas-de-conhecimento>